

REAL ESTATE MORTGAGES
44 anos ao serviço da comunidade
Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas
Tel. 508-995-6291

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo
NMLS#19243

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com

Taunton 508-824-9112
N. Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

CAFE MIMO RESTAURANT
Comida portuguesa e americana
1526-1530 Acushnet Ave.
New Bedford, MA
CafeMimoRestaurant.net
Tel. 508-997-8779
508-996-9443

JOÃO PACHECO
REALTOR Associate RI and MA
401-480-2191
john@RealtyNE.com
www.JohnPachecoSells.com
Main Office: 309 Taunton Ave.
Seekonk, MA 02771

Falo a sua língua

REALTY NEW ENGLAND

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/o aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111
Joseph Paiva

CENTRAL TRAVEL
• Viagens • Procurações
• Traduções
428 Broad Street
Central Falls, RI
401-724-5250

Ano LI - Nº 2680 • Quarta-feira, 02 de novembro de 2022 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

II Encontro da Comunicação Social dos Açores e da Diáspora Criada a Azores-Diaspora Media Alliance



Tendo como missão a partilha de ideias e de conteúdos entre os órgãos de comunicação social dos Açores e da diáspora açoriana, estabelecendo sinergias e espaços de divulgação que promovam uma melhor compreensão dos Açores na diáspora e vice-versa, foi constituída na passada quarta-feira a Azores-Diaspora Media Alliance (ADMA), num encontro ocorrido na passada semana entre os OCS Açores e da diáspora. Na foto, José Andrade, diretor regional das Comunidades do Governo dos Açores com Diniz Borges, coordenador da nova plataforma, o deputado estadual de MA, Tony Cabral, Francisco Viveiros, presidente da Casa dos Açores da Nova Inglaterra, Paulo Simões (Açoriano Oriental e Rádio Açores TSF) e ainda o nosso diretor, Francisco Resendes.

(Foto PT/A. Pessoa) • 11

200º Aniversário da chegada do primeiro cônsul a Boston



Francisco Duarte Lopes, embaixador de Portugal em Washington, foi convidado de honra ao banquete comemorativo dos 200 anos da chegada do primeiro cônsul de Portugal a Boston em 1822, realizado na passada segunda-feira, 31 de outubro, no Clube Desportivo Faialense em Cambridge. Presentes, além do cônsul geral de Portugal em Boston, Tiago Araújo, o presidente do clube, Rui Maciel (na foto), entidades políticas, empresariais e associativas.

(Reportagem completa na próxima edição)

Em novembro
Banda Harmonia Mosteirense em digressão pelos EUA

• 06



Mudança da hora
Este domingo, 06 de novembro, entramos na hora de inverno nos Estados Unidos e os relógios devem ser atrasados uma hora.



Lula da Silva eleito presidente do Brasil

• 18

Halloween pelas comunidades lusas de Massachusetts e Rhode Island



O Halloween foi revivido segunda-feira nos EUA, em particular pelas comunidades portuguesas em Massachusetts e Rhode Island. Foi o caso do Clube Juventude Lusitana, em Cumberland (foto à esquerda) e dos Amigos da Terceira em Pawtucket (foto à direita).

• 07-08

Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO
508-678-3400

Escritórios em:
Fall River
New Bedford
Cambridge
508-992-1800
617-234-4446
E. Providence
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Advogada
Gayle A. deMello Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —

Taunton Providence
508-828-2992 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

Guiomar Silveira
508-998-1888

CARDOSO TRAVEL
2400 Pawtucket Ave., E. Providence, RI
Tel. 401-421-0111

Individuais e grupos • Bons preços
• Bom serviço • Boa reputação

AS EXCURSÕES QUE SÃO UMA FESTA!

www.cardosotravel.com

AMARAL'S - CENTRAL MARKET -

872 Globe St
Fall River, MA
Tel: 508-674-8042

Horário de funcionamento
Segunda-Sábado
8:00 AM-7:30 PM
Domingo
7:00 AM-1:00 PM

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
Espaço moderno, funcional e higiénico - Amplo Parque de estacionamento



Carne p/assar \$4⁷⁹
sem osso LB.



Asas de galinha inteira \$1⁷⁹
LB.



Bife de porco temperado \$2⁹⁹
LB.



Vinho Casal Mendes
Azul apenas

4 garrafas \$10



Polvo filipino \$3⁹⁹
LB.

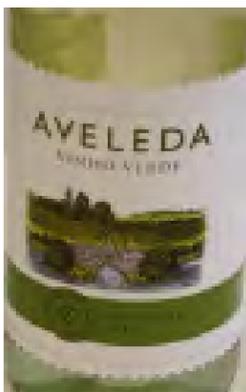
TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Manteiga Milhafre \$2⁹⁹



Bolacha Maria Moaçor 99¢



Vinho Aveleda

\$10⁹⁹
2 garrafas



Grão de bico Progresso 4\$5



Laranjada Melo Abreu \$16⁹⁹



Vinho do Porto Croft

\$9⁹⁹

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ

*O supermercado onde encontra tudo
o que precisa para as suas refeições!
Obrigado a todos pelo patrocínio dispensado
ao longo dos anos!*

Mantenha-se saudável!



Vinho Silk & Spice

\$8⁹⁹

Agravamento da crise habitacional em Massachusetts

O mercado imobiliário de Massachusetts está a desacelerar. As vendas de casas estão a diminuir e permanecem no mercado por mais tempo. As taxas de juros estão acima de 7% para empréstimos de 30 anos, tornando os pagamentos mensais das hipotecas drasticamente mais altos do que eram há um ano ou mesmo há seis meses.

O Relatório Anual de Habitação da Grande Boston, divulgado a semana passada, constata que os preços das casas

atingiram níveis sem precedentes. Em 2021, a taxa de juros fixa caiu para 1,5%, o que fez com que as vendas aumentassem e os preços dos imóveis subissem porque havia alta demanda, mas a subida das taxas de juros veio complicar as coisas uma vez que o poder de compra diminuiu.

O último relatório do mercado imobiliário da Associação de Corretores de Imóveis da Grande Boston, The Greater Boston Housing Report Card 2022, estabeleceu

o preço médio de uma casa unifamiliar na região em \$763.000 em setembro, mais 26% do que no mesmo mês de 2019. E não são apenas as casas de luxo nos subúrbios de Boston que tiveram aumentos acentuados de preços, nas cidades de Peabody e Methuen as casas aumentaram 15% entre 2020 e 2021, e em Somerville e Cambridge os valores cresceram 8% no mesmo período.

Esta especulação veio agravar a crise habitacional em Boston.

Violência nas escolas de Boston

Um aluno de 7 anos levou uma pistola para a UP Academy Holland na Olney Street, no bairro de Dorchester, em Boston, no dia 27 de outubro. Outro aluno alertou o professor, a polícia foi chamada e deu com a arma, carregada, na mochila do aluno.

“Isto é realmente devastador”, disse a superintendente das Escolas Públicas de Boston, Mary Skipper. “Quando um jovem tem acesso a uma arma de fogo temos que nos perguntar: como é que isso acontece?”

“A pessoa responsável por permitir o acesso a esta arma será responsabilizada”, disse por sua

vez a maior de Boston, Michelle Wu.

A descoberta teve lugar no dia em que o conselho municipal de Boston se reuniu para debater a segurança nas escolas e, numa preocupante coincidência, de manhã um aluno foi encontrado com uma bala na Richard J. Murphy School em Dorchester e a meio da tarde foi encontrada a pistola na Up Academy Holland School, no mesmo bairro.

No dia anterior, 26 de outubro, um adolescente de Boston foi ferido a tiro na Rockland Street e, ainda este mês, um aluno da Burke High School, em Dorchester, feriu a tiro um colega que está no

hospital e dias antes outro aluno foi esfaqueado por um colega na mesma escola.

Em maio, dois alunos foram presos por levarem armas carregadas para uma escola em Charlestown.

Na passada sexta-feira, 28 de outubro, foi preso um estudante de 18 anos a quem pertencia uma pistola encontrada perto da Excel High School de Boston.

Em um comunicado à imprensa, o Departamento da Polícia de Boston disse que Jamari Searcy, de Boston, foi detido por porte ilegal de arma de fogo.

Durante o ano letivo de 2018-2019 houve 243 incidentes de “bullying” nas escolas públicas de Boston e em 2021-2022 esses incidentes saltaram para 440. Também houve aumento no número das agressões sexuais, de 430 no ano letivo de 2018-2019 para 744 no ano passado.

Mulher morre em acidente de viação

Uma mulher morreu e três jovens estão hospitalizados devido um grave acidente de automóvel em Glocester, RI, por volta das 14h30 do dia 14 de outubro.

O acidente deu-se na área do Putnam Pike e envolveu dois pequenos SUVs e um camião basculante.

Uma mulher condutora de um dos SUVs, foi transportada para o Rhode Island Hospital, onde veio a falecer.

Três crianças que seguiam no mesmo SUV deram entrada no Hospital Infantil Hasbro com ferimentos sem risco de vida.

A vítima mortal foi identificada como Maria Marcelina Aguiar Silva, 66 anos, de Chepachet, RI e antiga residente de Pawtucket.

Marcelina nasceu na Terceira, Açores, filha dos falecidos Marcelino e Albertina (Jaques) Aguiar. A sua mãe, junto com o falecido José I. Vieira, criou Marcelina numa herdade, mas ela desejava era estar na cidade com a sua avó Maria Adelaide, com quem aprendeu desde cedo a costurar e a cozinhar, habilidades que trouxe quando imigrou para a América nos anos setenta.

Marcelina era um mem-

bro ativo da associação Amigos da Terceira de Pawtucket, RI, onde adorava cozinhar e de conviver com grupos de amigos e familiares.

Marcelina deixa o marido de 45 anos, Tomás; um filho, Thomas Silva; duas filhas, Marcelina Silva e Elizabeth Brulé e o seu genro Adam, todos de Chepachet e os netos Natalia e Tommie Silva, e Blake e Rylie Brulé; um irmão, Francisco Vieira.

A pedido de Marcelina, não se realizou serviço fúnebre.

A família notificará os entes queridos no futuro quando uma missa estiver marcada.

Nova direção da Prince Society de Fall River

Empossada a nova direção da Prince Henry Society de Fall River e David Rocha é presidente para 2022-2023.

Rocha reconheceu o presidente cessante Robert C. Medeiros pelos seus anos de mandato.

Robert Medeiros e Joe Borges, co-presidente do

Comité Humanitário, receberam o Prémio Piloto pelos serviços à sociedade e à comunidade.

A posse teve lugar no restaurante TA e Fernando Farinha foi o mestre de cerimónias, membro da direção da sociedade.

Farinha deu as boas-vindas aos associados e

seus convidados e em seguida empossou o segundo vice-presidente Sérgio Silva, o tesoureiro Gauldino Medeiros e a secretária Sally Medeiros.

Chris Peschel e a advogada Annabell DeOliveira foram empossados como novos membros da sociedade.

Reembolso de contribuintes

Os primeiros cheques e depósitos diretos de um fundo de quase 3 biliões de receita tributária excedente começaram esta semana a ser devolvidos aos contribuintes de Massachusetts.

Um porta-voz do Escritório Executivo de Administração e Finanças disse que o dinheiro será devolvido nos termos da lei de limite de impostos aprovada pelos eleitores, conhecida como Capítulo 62F e em vigor desde 1987.

Cerca de 3 milhões de contribuintes receberão um reembolso na forma

de cheque enviado ou depósito direto no valor de cerca de 14% do que deviam no imposto estadual de rendimento pessoal em 2021.

A administração procede aos reembolsos até 15 de dezembro.

Os contribuintes que deviam imposto de rendimento pessoal estadual no ano passado e já apresentaram a sua declaração de 2021 são elegíveis e não precisam tomar nenhuma medida adicional para receber os reembolsos.

Bazar Santo António de Pádua

Realiza-se no próximo fim de semana, na igreja de Santo António de Pádua, 1359 Acushnet Avenue, New Bedford, MA, o tradicional bazar.

Sábado, 5 de novembro, das 9h às 17h e domingo, 6 de novembro, das 10h às 16h.

A entrada é livre e há rampa de cadeira de rodas de acesso ao salão paroquial na porta da Nye Street.

O bazar tradicional da igreja tem refeições completas, empadas de carne, empadas de frango, comida espanhola e grelhados. Haverá sorteios, incluindo de bilhetes de lotaria, leilão chinês, artesanato, jogos infantis e o concurso de Little Princess.

Para mais informações, telefonar para 508-993-1691.



Cabral Baylies Square-Lamoureux

Funeral Home & Cremation Service

Oliver M. Cabral
Director



Tel. 508-996-2200
512 North Front Street
New Bedford, MA 02746



WHALER'S COVE

ASSISTED LIVING

CELEBRANDO 20 ANOS!

114 Riverside Avenue
New Bedford, MA 02746
508-997-2880
www.whalerscove-assistedliving.com



Pending EOEAA Recertification

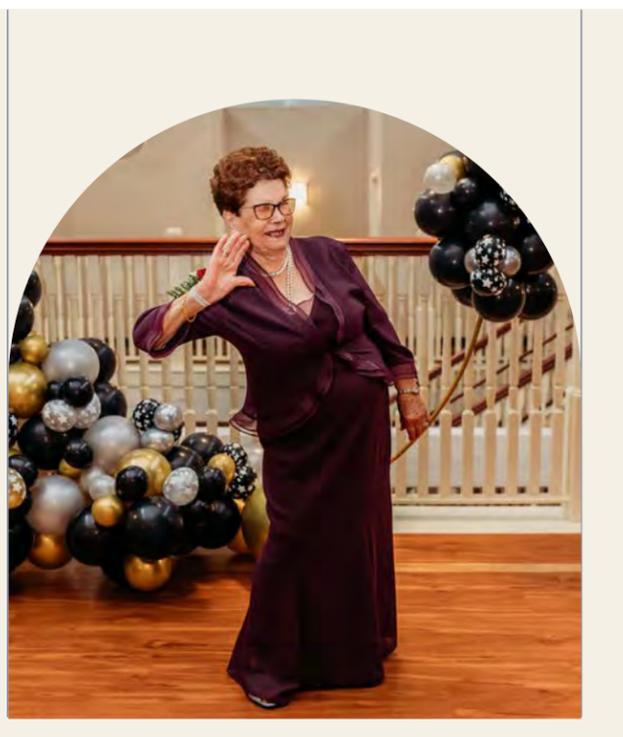


New Bedford Mitsubishi

547 Belleville Ave.
New Bedford, MA
Tel. 508-994-3381

Josh Gonçalves
Gerente de Vendas
jgoncalves@mitsubishinewbedford.com

Mitsubishi Motors Authorized
Distributor/Dealer



ADMA ganha asas para defrontar um enorme desafio



NOTAS DO DIRETOR

Francisco Resendes

fresendes@portuguesetimes.com

A ideia da criação de uma plataforma de partilha de ideias e conteúdos entre os vários órgãos de comunicação social dos Açores e da Diáspora Açoriana surgiu durante o I Encontro de Diretores da Comunicação Social dos Açores e da Diáspora, que decorreu em maio nas ilhas Terceira e São Miguel, sob a responsabilidade da Direção Regional das Comunidades do Governo dos Açores, e pelo empenho do diretor José Andrade, também ele outrora um homem da comunicação social, com passagem na RDP-Açores.

A ADMA nasceu formalmente na passada quarta-feira, em cerimónia de assinatura do memorando de entendimento para a sua constituição entre a Direção Regional das Comunidades, o Portuguese Beyond Borders Institute da Fresno State University, Califórnia e os OCS que participaram neste segundo encontro ocorrido dias 25 e 26 de outubro em Fall River e New Bedford. Parece ganhar asas com o apoio da PBBI e do seu dinâmico diretor, o professor Diniz Borges, que tem sido verdadeiramente incansável na divulgação da cultura portuguesa pela Califórnia, sobretudo junto dos lusodescendentes no sentido de cativá-los e motivá-los a abraçar esta herança cultural lusa.

Os principais órgãos de comunicação social desta região e da Califórnia: Portuguese Times, O Jornal, WJFD, Rádio Voz do Emigrante, Portuguese Channel e Portuguese Tribune, de Modesto, Califórnia, integram esta nova e inédita aliança da comunicação social. Mas não deverá ficar por aqui em termos de aderência, uma vez que, para além também dos órgãos de co-

municação social dos Açores presentes neste segundo encontro, é de prever que outros dos Açores e da diáspora da América do Norte (incluindo, obviamente, os do Canadá) venham a fazer parte da ADMA.

Ora bem, quais então os objetivos da nova associação, que servirá como um fórum aberto: criar espaços que permitam aos seus membros trabalhar em rede e discutir questões profissionais em ambos os lados do Atlântico, promover ainda uma cobertura ampla da diáspora açoriana, em todas as suas multiplicidades, facilitar contactos e fontes de informação entre jornalistas e órgãos de comunicação social de lá e de cá, incentivar a juventude em ambos os lados do Atlântico a prosseguir carreiras no jornalismo, incluindo até a possibilidade de se criarem espaços para estagiários dos Açores nos EUA e Canadá e vice-versa, trazer à diáspora e particularmente às novas gerações um melhor conhecimento dos Açores de hoje. Trata-se aqui de um enorme e difícil desafio, uma vez que não é apenas uma questão de enveredarmos pelo bilingue mas acima de tudo motivar estes jovens a interessarem-se pelos diversos sinais da herança cultura dos pais e avós. Há que compreender o seu mundo, como eles pensam, os seus anseios e o que pretendem para a sua valorização pessoal no ponto de vista cultural.

No que se refere a incentivar os jovens a abraçarem a carreira do jornalismo, acreditamos que isso poderá acontecer mais facilmente nos Açores do que na diáspora lusa dos EUA e Canadá.

Mas primeiro há que compreender o seguinte: o surgimento de centenas de órgãos de comunicação social portugueses nos EUA, a partir da segunda metade do século 19 e até aos dias de hoje deveu-se à necessidade dessas comunidades terem algo no seu idioma, que falasse do país de origem e também do seu mundo para onde vieram, assim como um oásis no deserto da saudade e ainda pela necessidade de afirmação da sua identidade lusa. A situação agora é totalmente diferente, ou

seja: não estamos a falar de portugueses mas sim de americanos filhos de portugueses e cuja língua principal é a de Shakespeare e num mundo completamente diferente, com outros hábitos e “vícios”, sem sentirem ou perceberem o que é isso da saudade e sem a necessidade de se afirmarem culturalmente, para já não falarmos das novas tecnologias, que devem ser aproveitadas por toda a comunicação social, sob risco de se perder no tempo e ser irremediavelmente ultrapassada. Há quem diga que os jornais e outros meios de comunicação em português nos EUA têm os dias contados, à semelhança do que aconteceu com outras comunidades étnicas nos EUA, à exceção da hispânica, mas isso é um caso à parte, uma vez que em números a comunidade hispânica é, por exemplo, três vezes superior à de Portugal Continental e Insular e mantém-se ativa e dinâmica neste país.

Há também quem afirme que a comunicação social lusa nos EUA depende muito da carolice de alguns funcionários que mais dia menos dia passam à reforma não havendo sangue novo no horizonte. E isto porquê? Fundamentalmente porque essas empresas privadas não têm capacidade económica para se reestruturarem tendo em conta que este mercado étnico, que é fundamental para a sustentabilidade da comunicação social, também está a esgotar-se, uma vez que aquela comunidade que compra o jornal, ouve a rádio e vê a televisão vai envelhecendo e a maioria destes lusodescendentes nasceram e cresceram com outros hábitos e outras vivências. Uma visão pessimista ou realista? Basta estar atento.

Mas voltando à ADMA, louve-se a boa vontade e o dinamismo de quem a criou e acreditamos que pode servir melhor os interesses dos Açores e da diáspora lusa em matéria de reforçar o seu conhecimento e compreender os dois mundos. O seu sucesso depende fundamentalmente daquilo que estes órgãos de comunicação social decidirem a partir de agora.



GREGG Amore.
DEMOCRAT FOR SECRETARY OF STATE

November 8th | General Election
Early In-Person voting begins October 19th at your local City/Town Hall.
Download your Mail Ballot Application at VOTE.RI.GOV.

Gregg is endorsed by:

Learn more about Gregg and his priorities for this office. Simply point your phone's camera at the QR code

Gregg é um bem reputado professor de História e “Civics Education” no East Providence High School (26 anos). Ele é o diretor atlético das escolas públicas de East Providence. Gregg tem servido como deputado estadual do Distrito 65 desde 2012. Tem um bacharelato em História do Providence College e um mestrado em Política Pública.



Gregg com a esposa Lee e as filhas Tess e Megan

November 8th | General Election

To learn more or to join our campaign:

GreggForRI.com @greggamore1
hello@GreggForRI.com @GreggForRI
 401.203.7195 GreggForRI

Paid for by Friends of Gregg Amore

Como deputado estadual de East Providence Gregg produz resultados reais:

- Aprovou a Lei de Alfabetização Cívica
- Como “chairman” da “House Committee on Small Business”, ajudou pequenas empresas a navegar na crise do COVID a terem acesso à assistência que precisavam para manterem-se abertas
- Protegeu sobreviventes de violência doméstica ao retirar armas dos agressores e criando um programa de privacidade para manter sobreviventes e vítimas em segurança
- Aprovou a lei “Let RI Vote” para expandir o acesso às urnas

GREGG TEM UM PLANO

- Lutar contra todos os ataques aos direitos de voto
- Expandir educação cívica nas escolas
- Assegurar eleições justas e seguras
- Assegurar acesso igual às urnas de voto
- Simplificar o processo para os proprietários de empresas iniciarem e administrarem seus negócios
- Manter o governo aberto e acessível

MAPS serviu cerca de 18.000 membros da comunidade em 2022

Cerca de 100 membros da comunidade se reuniram na terça-feira, 25 de outubro de 2022 em Cambridge para a reunião anual da Massachusetts Alliance of Portuguese Speakers (MAPS), onde tiveram a oportunidade de conhecer as principais realizações da organização de saúde e serviços sociais no ano fiscal de 2022, incluindo a prestação de serviços a 17.988 membros das comunidades de Língua Portuguesa e outros.

O CEO da MAPS, Paulo Pinto, MPA, apresentou alguns dos maiores sucessos da organização no ano fiscal.

“O estado da MAPS nunca foi tão forte financeiramente e programaticamente”, disse Pinto. “Durante o último ano fiscal, conseguimos atender quase 18.000 clientes por meio de nossos programas e distribuir mais de \$132,000 em assistência emergencial, ajudando centenas de pessoas que enfrentaram crises finan-

ceiras relacionadas à COVID. Pela segunda vez, a MAPS ultrapassou a marca de \$4 milhões em receitas operacionais anuais”.

Outros destaques importantes do ano fiscal de 2022 são a inauguração do

novo edifício da MAPS em Lowell, a Gala Anual de Prêmios que arrecadou cerca de \$200,000 para apoiar os serviços da organização e o 5º Torneio de Golfe Solidário Chip-In for Charity.

Brincadeira de mau gosto obriga a encerramento de escola

A ameaça de uma bomba na Oliver Ames High School de Easton, Massachusetts, obrigou ao encerramento da escola no dia 25 de outubro.

Vários alunos receberam a mensagem via Snapchat e relataram ao diretor que alertou a polícia de Easton.

A escola foi imediatamente evacuada e todos os alunos e funcionários conseguiram sair em segurança do prédio.

À cautela, todas as outras escolas públicas de Easton foram colocadas de prevenção.

Entretanto, assim que a polícia chegou ao local, recebeu informações adicionais de que a mensagem do Snapchat mencionava uma possível situação de refém dentro da escola e uma equipa de polícias de Easton entrou na escola para tentar localizar os reféns.

Enquanto as buscas estavam em andamento, a unidade de detetives da Polícia de Easton conseguiu localizar a fonte da mensagem do Snapchat e foi determinado que a mensagem foi enviada por um jovem de Choctaw, Oklahoma. A polícia de Oklahoma foi notificada e o jovem foi localizado na escola e o FBI vai agora investigar o caso.

Banda Harmonia Mosteirense nos EUA

• Atuações no Turkey Jam em Hudson com os irmãos Bettencourt e na Banda Senhora da Luz em Fall River

A Banda Harmonia Mosteirense, uma das mais concorridas dos Açores, além dos concertos de filarmónica, tem vindo a desenvolver uma série de trabalhos paralelos como por exemplo com Luís Gil Bettencourt, com repertórios bastante diferentes do comum.

No prosseguimento de

um concerto nas Sete Cidades com Luís Gil Bettencourt, Maria Bettencourt e o conhecido guitarrista do grupo Extreme, Nuno Bettencourt, a Banda Harmonia Mosteirense é convidada para atuar com os mesmos no Turkey Jam em Hudson, MA a 26 de Novembro, cujo evento se encontra praticamente es-

gotado.

Além deste evento a BHM, atua na sede da Filarmónica Nª Senhora da Luz em Fall River pelas 3:00 da tarde a 27 de novembro, sob a regência do maestro Carlos Sousa.

Os bilhetes encontram-se à venda em todas as filarmónicas e clubes de Fall River.

Polícia acusado de violar menino

Carlos Vieira, 53 anos, o polícia de Lawrence, Massachusetts, acusado de ter violado um menino de 13 anos, foi considerado culpado pelo júri após quatro horas de deliberações.

Os jurados consideraram Vieira culpado de duas acusações de violação agravada e uma

acusação de agressão indecente a uma criança menor de 14 anos, de acordo com Jonathan Blodget, o promotor distrital de Essex.

Os promotores alegaram que Vieira conheceu o adolescente num aplicativo de namoro em 2018, depois teve um encontro sexual com ele no

Mt. Vernon Park, em Lawrence.

O adolescente disse às autoridades que não sabia que Vieira era polícia até ao dia 13 de setembro de 2018, quando ia no carro da tia e o viu de uniforme, orientando o trânsito depois das explosões de gás do Vale Merrimack.

De acordo com comunicado da promotoria, a mãe da vítima soube do contato sexual durante um “conflito familiar” em janeiro de 2019 e decidiu entrar imediatamente em contato com a promotoria.

A audiência de leitura da sentença está marcada para 4 de novembro.

Carlos Vieira é um antigo marine, tem uma filha e é polícia desde 1999.

“Yard Sale” da CANI

Visando a angariação de fundos para aquisição de produtos alimentares para elaboração de cabazes, que serão distribuídos a pessoas carenciadas da nossa comunidade pelo Thanksgiving, a Casa dos Açores da Nova Inglaterra – CANI, sob a orientação de Maria Madalena Paiva, realiza um “yard sale” a ter lugar dias 4 e 5 de novembro, entre as 10:00 da manhã e as 4:00 da tarde, em 20 Aspin Avenue, North Dartmouth.

Faleceu o urbanista Alfred J. Lima

Após prolongada doença, faleceu dia 18 de outubro, em Fall River, Alfred J. Lima, urbanista, historiador e ativista de preservação e conservação.

Natural de Fall River, Lima formou-se na UMASS Amherst em Arquitetura Paisagista e também possuía uma pós-graduação em Planeamento Urbano pela Universidade da Pensilvânia e em Educação pela Universidade de Harvard.

Profissionalmente, Al Lima foi 43 anos planeador da cidade de Fall River e consultor de outras cidades como Concord e New Bedford, convertendo-se num ícone da preservação de Fall River.

Desde o primeiro esforço para salvar a histórica Igreja da Congregação Central da demolição até à criação da Quequechan River Rail Trail, a trilha ferroviária do Rio Quequechan que levaria o nome, as impressões digitais de Al estão em dezenas de projetos importantes em Fall River.

Um notável historiador, publicou livros: Um Rio e Sua Cidade: A Influência do Rio Quequechan no Desenvolvimento de Fall River, Massachusetts; Vozes da América: Uma História Oral de Fall River, de 1900 a 1950; e Preservando o Carácter da Comunidade: Um Guia do Cidadão para Salvar Lugares e Parar a Expansão Urbana.

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
— Canos de aço usados —
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

NECROLOGIA
OUTUBRO

†

Dia 23: **António Rodrigues da Costa**, 86 Indian Orchard. Natural de Sapelos, casado com Alexandrina (Pereira) Costa, deixa os filhos José Costa e Helder Costa e netos.

Dia 24: **Manuel G. Ferreira**, 83, Rumford. Natural da Calheta de Nesquim, Pico, casado com Maria J. Ferreira deixa o filho Eduardo Ferreira; netos e irmãos.

Dia 24: **Maria Melo**, 85, Lowell. Natural da Graciosa, viúva de Valdemiro C. Melo deixa os filhos Manuel L. Melo, Valdemiro V.Melo, Rita M. Ghizzo e Carlos Melo; netos; bisnetos; irmã e sobrinhos.

Dia 24: **Custódio C. Sousa**, 88, Lowell. Natural de Olhão, Algarve, viúvo de Dorothy DeSousa, casado com Alcinda Cunha deixa os filhos Leonard DeSousa e Mark DeSousa; enteados Billy Cunha e Susie Cunha Carroll; netos; irmão e sobrinhos.

Dia 24: **Connie Sousa**, 76, Dartmouth. Natural de Água de Pau, São Miguel, deixa a irmã Cecília Vieira e sobrinhos.

Dia 25: **José De Viveiros**, 80, East Providence. Natural de São Miguel, casado com Maria (Martins) De Viveiros deixa os filhos Jorge Viveiros, José Viveiros, Daniel Viveiros, Kevin Viveiros e Robert Viveiros; netos; bisnetos e irmãos.

Dia 25: **Maria (Portal) Moniz**, 58, Acushnet. Natural de Chaves, casada com Manuel Moniz deixa a mãe Lúcia (de Jesus) Portal; filhos Mark Moniz e Kelly Moniz e irmãos.

Dia 26: **António Calvão Miranda**, 73, Ludlow. Natural de Chaves, casado com Emília (Dos Santos) Miranda deixa, ainda, as filhas Christine Miranda e Grace Snyder; irmãos e sobrinhos.

Dia 28: **Almerinda Celeste Andrade**, 89, East Providence. Natural da Urzelina, São Jorge, viúva de Henrique Andrade deixa os filhos Almerinda M. Calouro, Maria M. Vincent, Guida J. Andrade, Fernanda M. Andrade e Henry De Andrade; netos; bisnetos; irmãos e sobrinhos.

Dia 28: **Maria C. (Silva) Sousa**, 95, New Bedford. Natural da Ribeira Grande, São Miguel, viúva de José V. Sousa deixa os filhos José Sousa, Emanuel Sousa, Victor e Nazaré Cabral; netos; bisnetos e sobrinhos.

Faleceu Louis Escobar Mr. Portsmouth

Louis Escobar, proprietário da Fazenda Escobar e conhecido como “Mr. Portsmouth”, faleceu dia 21 de outubro na sua casa, aos 84 anos.

Em 1972, Escobar assumiu a gerência da fazenda da família, que é uma conhecida atração turística de Portsmouth devido ao seu lendário labirinto de milho, fogos de artifício no 4 de Julho e uma lição da indústria pecuária visitada por alunos das escolas.

A Fazenda Escobar figurou no filme “Forgotten Farms” e, em 2017, foi nomeada a Melhor Fazenda de Laticínios do Ano de Rhode Island pelo Comité de Pastagens Verdes da Nova Inglaterra.

Louis Escobar sofreu uma grave queda de um trator em 2015, que o deixou tetraplégico, mas fez uma recuperação notável e ainda percorria a fazenda na sua cadeira de rodas.

Louis Escobar era filho de Antone e Mary Gomes Escobar e nasceu em Middletown, RI. Além da viúva, Jane Escobar, deixa um filho, Michael Escobar, e duas filhas, Jovi Clarke e Lorraine Hall.

USCIS remove barreiras na naturalização

Os Serviços de Cidadania e Imigração dos Estados Unidos (USCIS) anunciaram novas diretrizes políticas atualizadas para revisão do Formulário N-648, Certificação Médica para Exceções de Deficiência.

As mudanças no formulário N-648 removem as barreiras à naturalização, de acordo com ordem executiva do presidente Biden.

Os candidatos à naturalização que tenham deficiência física ou de desenvolvimento, ou deficiência mental que possa impedi-los de atender aos requisitos de teste de inglês e cívico para naturalização, podem preencher o Formulário N-648 para solicitar uma exceção a esses requisitos. O formulário deve ser preenchido e certificado por um profissional médico.

Além disso, as atualizações eliminam a necessidade de documentação médica adicional e permitem ao profissional médico a opção de indicar a necessidade do requerente de uma renúncia de juramento, e permite que o USCIS aceite o Formulário N-648 após o pedido de naturalização.

BOULEVARD FUNERAL HOME

Servindo a comunidade portuguesa há 70 anos

Michael J. da Silva
Andrew M. da Silva

(508) 994-6272

— Serviços de cremação —
223 Ashley Blvd., New Bedford, MA

Festa do “Hallowem” encheu salão do Clube Juventude Lusitana

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

COMUNIDADES

Augusto Pessoa
Repórter / Fotógrafo
Tel. 401-837-7170
Email: pessoaptimes@gmail.com





As fotos documentam diversas passagens da celebração do Halloween no Clube Juventude Lusitana, em Cumberland, RI, uma tradição que é revivida anualmente nesta coletividade portuguesa centenária.

Aqui a responsabilidade da iniciativa era do grupo das senhoras auxiliares presidido por Olga Silva.

Com todo o entusiasmo que rodeia aquele grupo de senhoras não lhe foi difícil atrair toda aquela gente que envergando trajes do mais feio ao horrível ou pelo contrário a “santinha” da Torre de Tavares que acompanhava o sr. bispo da aldeia próxima de Guimarães de Tavares. Como se depreende, tudo serve para ligar a diáspora às ori-

gens.

Mas como é que tudo isto começa

Nos Estados Unidos a tradição do Halloween é muito forte. Tão forte que um saco de chocolates para distribuir pelas crianças, que no ano passado custava 5 este ano custa 10 dólares.

Mas um saco não chega. São vários sacos multiplicados por 10. Se tiveres a infeliz ideia de fechar as luzes da casa na

manhã seguinte terá toda a frontaria e janelas pintadas de amarelo com ovos atirados pelos jovens diabinhos.

A tradição foi trazida por imigrantes irlandeses no século XIX.

As crianças usam fantasias e batem às portas das casas com a já célebre frase “trick or treat”, “doce ou travessura”.

As casas e ruas ficam decoradas com temas sombrios. Bruxas, caveiras, múmias, fantasmas. Uma das marcas mais emblemáticas são enormes abóboras, com faces de gente conhecida do cinema.

Como aquelas “criancinhas” que subiram ao segundo andar do Clube Juventude Lusitana, já não iriam ter grande sorte se fossem de casa em

casa no “trick or threat” optaram e muito bem por se divertir com “criancinhas” da sua idade.



Cumberland & East Providence Family Eye Care



Dr. Leonel Lemos, Jr FAAO Dr. Michael C. Santos, FAAO Dr. Steven W. Santos

Tratamento completo à vista para adultos e crianças
óculos, lentes de contacto e o tratamento de doença ocular

Aceitamos a maioria dos seguros

Contacte-nos hoje mesmo para uma consulta!

Nós falamos Português
www.seefamilyeye.com

248 Broad Street
Cumberland, RI
401-726-2929

250 Wampanoag Trail
Suite 304
East Providence, RI
401-435-5555

"Political Advertisement"



VOTE DESIMAS

STATE REPRESENTATIVE DISTRICT 64
East Providence and Pawtucket

YOUR VOICE FOR CHANGE!

401-261-1927 / tony@tonydesimas4district64.com
www.facebook.com / TONYDESIMAS4DISTRICT64

"Paid for by the Friends of Antonio U. de Simas"

“Halloween”, festa das bruxas “benfazeduras” nos Amigos da Terceira

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Ali aposta-se na tradição. Mas em base semanal. Ou se revive o que veio na bagagem. Ou se vive o que é “made in USA”. Como esta noite de bruxas. Que a simpatia das bruxinhas acabava por se concluir numa noite agradável. Vimos um senhor bruxo que de difícil identificação trazia as mãos cheias. Vinha da cozinha onde as bruxas cozinheiras com os caldeirões fumegantes iam tirando os ingredientes para as sanduíches.

A festa foi até às tantas. Mas ao virar da meia noite

as bruxas montaram as vassouras as mesmas que usam para varrer o chão e passearam-se em volta do salão. E lá as arrumaram até para o ano.

Mas há vassouras mais modernas. O Herberto e a Susan vieram de Lowell de vassoura e disseram-nos que regressavam durante a noite. Ali por Lowell não se acredita em festas do Halloween.



O Centro Comunitário Amigos da Terceira em Pawtucket, RI, celebrou com todo o entusiasmo, cor e alegria, a tradição do Halloween no passado fim de semana, como documentam as fotos.



Herberto Silva e Susana Silva.



São Martinho
 Sábado, 19 de Novembro, 2022

Centro Comunitario
 Grupo Amigos da Terceira
 55 Memorial Drive Pawtucket, RI

CONCURSO DE VINHOS CASEIRO

Qualquer um que traz duas garrafas de vinho caseiro para o concurso, paga somente \$20 para o jantar.

Entertentimento: **EMILY**

Bilhetes: \$35
 Crianças (6-12) \$15

Ementa:
 Sopa, Salada, Bacalhau À Zé do Pipo, Arroz À Valencina, Refresco, Sobremesa e Café
 Vinho servido com as Castanhas

Roberto da Silva, o lusodescendente a caminho da reeleição para mayor de East Providence

“A minha administração tem trabalhado afincadamente na melhoria das infraestruturas na conversão do sistema das luzes de iluminação pública para LED’s, num reforço à segurança dos nossos residentes e numa poupança aos contribuintes em cerca de 502 mil dólares anuais... Pavimentação de ruas, negociação do sistema de esgotos num novo contrato de 2.5 milhões em poupanças em 10 anos e remodelação da zona litoral”

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

“Como toda a gente me conhece, sou Bob DaSilva, mayor de East Providence, e concorro à reeleição. Durante toda a minha vida tenho apostado nos valores da integridade e trabalho árduo. Não é só as nossas palavras e ideias, o importante é a nossa ação. Na minha posição de deputado estadual de Rhode Island sempre lutei para aprovar legislação a fim de proteger vítimas de violência doméstica, apoiar kindergarten todo o dia e sistema razoável de impostos. Presidente e co-fundador da East Providence Youth Soccer Association. Trabalhei com a finalidade de que os jovens aprendam os valores de desenvolver a sua ação em equipa.

Na posição de capitão do departamento da Polícia de Pawtucket, servi por 25 anos de proteção à comunidade. Comandei várias unidades e fui obrigado a grandes e difíceis decisões. Como vosso mayor, vieram comigo as qualidades de determinação e diretrizes para East Providence. Tenho trabalhado com os chefes dos departamentos, organizações sem fins lucrativos, delegações, federais, estaduais e delegações locais e os residentes de forma a fazer de East



Providence a cidade onde queremos viver e criar a nossa família, educar os nossos filhos, trabalhar e ter os nossos negócios.

Filho de pais imigrantes, conheço as dificuldades das famílias, quando aqui chegam provenientes de outros países. Crescendo, a minha primeira língua foi o português e muitas vezes servi de intérprete aos meus pais. Sou abençoado ao ter os meus pais aqui em East Providence, Luís e Carmélia, residindo não muito longe de mim. A minha esposa, Karina, é professora no ensino público. Natural da República Dominicana, veio em procura de uma vida melhor. Ambos temos dois filhos, Donovan e Dorian.

O meu filho Donovan graduou do East Providence High School, por sua vez Dorian inicia-se

no state-of-the-art East Providence High School. Durante a minha administração efetuei várias reuniões com pessoal escolar, equipa de financiamento e administrador de projetos, na certeza de que o novo high school está em tempo e abaixo do orçamento inicial. A minha equipa poupou 2.5 milhões anuais.

A minha administração tem trabalhado afincadamente na melhoria das infraestruturas na conversão do sistema das luzes de iluminação pública para LED’s, num aumento a segurança dos nossos residentes e numa poupança aos pagadores de impostos 502 mil dólares, anuais. Pavimentação de ruas. Negociação do sistema de esgotos num novo contrato de 2.5 milhões em poupanças em 10 anos. Mas há mais. Conjuntamente com a Bristol County Water Authority completamos uma ligação e emergência que fornece água a East Providence.

Sinto-me honrado pela oportunidade de poder servir a todos com mayor.

Nos últimos três anos e meio, tivemos de enfrentar grandes desafios, incluindo a pandemia. Apoiamos com distribuição de comida, onde era necessário. Abrimos um lugar para testes e vacinas no Senior Center para vacinar a nossa população mais vulnerável. E rapidamente podemos administrar 40.000 vacinas.



O mayor Roberto da Silva com o governador de RI, Dan McKee e o presidente do Governo Regional dos Açores, José Bolieiro.



O mayor Roberto da Silva com familiares e apoiantes durante um evento em East Providence.



O mayor Roberto da Silva com a esposa Karina da Silva, José M. Bolieiro e Artur Lima, respetivamente presidente e vice-presidente do Governo Regional dos Açores.



Roberto da Silva com José Bolieiro, presidente do Governo Regional dos Açores.

Distribuímos “test Kits” durante certos acontecimentos.

Olhando para trás, concluímos ter navegado através de tempos incertos. Mas todos trabalhamos em conjunto e face a isto estamos mais fortes. Temos conduzido a nossa

cidade a um futuro mais próspero, trazendo diversidade, aumentando o número de casas a preços acessíveis. Melhoramentos nos parques. Campos de jogos. Iluminação dos campos de jogos e novos equipamentos.

Já muito fizemos jun-

tos. Mas muito há para fazer. Vamos continuar a precisar de uma SÓLIDA ADMINISTRAÇÃO. Peço o vosso voto nas eleições finais de 08 de novembro de 2022”, conclui Roberto da Silva, mayor lusodescendente de East Providence.

Christopher Hogan concorre a deputado estadual pelo Distrito 52, Cumberland, RI

“Sempre acreditei no poder do serviço público. Sou veterano da operação “Iraqi Freedom” e tenho desempenhado diversos trabalhos voluntários junto de várias organizações em Cumberland. Sou membro do Knights of Columbus. Tenho o apoio na minha candidatura a State Rep da organização «Pro-life», sublinha Chris Hogan, que acrescenta:

“Toda a minha vida tenho pago impostos na minha propriedade para o departamento de incêndios e impostos no carro. Eu e a minha esposa, Ashley temos a nossa filha Aubrey a frequentar as escolas públicas. Sempre depusimos grande futuro na nossa comunidade”.

E Chris Hogan, acrescenta. “Estou a concorrer para State Representative (deputado estadual), pela razão de que todos vós sabem. Alguns dos nossos políticos eleitos

demonstram pouco interesse no futuro da nossa comunidade preocupando-se mais em si próprios e suas famílias.

O deputado Marsalkowski tem sido cúmplice na suspensão da legislatura, discussão do orçamento até depois das eleições em novembro, optando por pedir mais apoio financeiro. É só outro exemplo de fugir à responsabilidade durante a pandemia do Covid-19. Temos de travar os interesses próprios e preocupar-nos com os lares da terceira idade, em vez de dar conhecimento na Smith Hill da situação, nessas mesmas casas e perguntar como é possível colocar casos positivos em certas instituições, colocando em perigo a população”, refere.

Chris Hogan tenta abordar os problemas atuais e a forma como estão a ser encarados.

“Estou motivado para trazer uma voz fresca para

a RI General Assembly. Tenho planos para desenvolver a economia no estado de Rhode Island criando um clima de desenvolvimento económico através de empresas competitivas que atraiam pessoas e investimento de capital. Empresas, grandes e pequenas”.

E o candidato ao Distrito 52 de Cumberland vai mais longe: “Imagina a tua comunidade com aumento de postos de trabalho. Um sistema educacional dinâmico. Tudo isto, capaz de manter as famílias em Rhode Island em vez de obrigar a deixar o estado, para não mais voltarem.

Imagina um governo transparente que facilita o sucessos dos naturais de Rhode Island, baseado nas suas aptidões em vez de abrir as portas a estranhos.

Imagina as estradas cheias com famílias, negócios, compradores,

na direção de Rhode Island em vez de saírem na direção de outros estados. De boas intenções está o inferno cheio. Até agora os políticos nada têm feito. Votando em mim, Chris Hogan, não prometo milagres, mas vou tentar tudo o que acima refiro”, conclui Chris Hogan, candidato a deputado estadual pelo Distrito 52, Cumberland, RI.



Chris Hogan com a esposa Ashley e a filha Aubrey.

Vote Christopher “Chris” Hogan

Deputado Estadual - Distrito 52, Cumberland, RI

Chris Hogan é um candidato na corrida para “House District 52”, Cumberland, RI

- Veterano das Forças Armadas dos Estados Unidos
- Está motivado para trazer uma nova voz na Assembleia Estadual de RI
- Está determinado a desenvolver a economia do estado de Rhode Island, criando negócios competitivos, atraindo investidores e empresas grandes e pequenas
- Criação de postos de trabalho e um sistema educacional dinâmico e capaz de manter as famílias em Rhode Island



Christopher Hogan com a esposa Ashley e a filha Aubrey

No dia 08 de Novembro vote



II Encontro de Órgãos de Comunicação Social dos Açores e da América do Norte Criada a “Azores-Diaspora Media Alliance”

• Reportagem: Augusto Pessoa e Francisco Resendes • Fotos: Augusto Pessoa

O Governo dos Açores, através da Direção Regional das Comunidades, promoveu a assinatura de memorando de entendimento entre o Portuguese Beyond Borders Institute (PBBI) e 19 órgãos de comunicação social (OCS) dos Açores e da diáspora, para a constituição da Azores-Diaspora Media Alliance (ADMA).

Esta plataforma terá como missão a partilha de ideias e de conteúdos entre os OCS dos Açores e da diáspora açoriana, estabelecendo sinergias e espaços de divulgação que promovam uma melhor compreensão dos Açores na diáspora e vice-versa.

Para além da Direção Regional das Comunidades e do PBBI, o memorando foi subscrito pelos órgãos de comunicação Açoriano Oriental, Antena 1 Açores, Diário Insular, O Jornal, Portuguese Times, Programa de Cá para lá, Rádio Açores TSF, Rádio Atlântida, Rádio Clube Português, Rádio Portugal Boston, Rádio Voz do Emigrante, Rádio WJFD, Revista A Praça, Revista Feel Portugal in the USA, RTP Açores, SPTV Television, The Portuguese Channel, Tribuna das Ilhas e VITEC Açores.

Assinado no passado dia 26 de outubro, na Biblio-



José Andrade, diretor regional das Comunidades do Governo dos Açores, ladeado pelo professor Diniz Borges e pelo deputado estadual Tony Cabral. De pé: Francisco Viveiros, presidente da Casa dos Açores da Nova Inglaterra ladeado por Paulo Simões e Francisco Resendes, diretores do Açoriano Oirental e do Portuguese Times, respetivamente, que representaram os jornalistas dos Açores e Diáspora no momento da assinatura do memorando de entendimento para a constituição da Azores-Diaspora Media Alliance (ADMA).

ção e contactos aos seus integrantes, defender a cooperação recíproca entre os OCS, gerar novos conteúdos direcionados para açordescendentes que não comuniquem em português, estabelecer contactos entre o mundo académico dos Estados Unidos e do Canadá e os OCS, e incentivar os jovens a prosseguir carreiras no jornalismo, contemplando a possibilidade de criação de estúdios.

A ADMA e a sua criação têm origem na sequência dos esforços de aproximação e de partilha entre os OCS dos Açores e da sua diáspora, promovidos durante o presente ano pelo Governo dos Açores, através da Direção Regional das Comunidades, nos en-

(Continua na página seguinte)



José Andrade, diretor regional das Comunidades no momento da assinatura do memorando de entendimento na constituição da ADMA, vendo-se ainda na foto Paulo Simões, diretor do Açoriano Oriental e Rádio TSF Açores.

teca Pública de New Bedford, MA, por ocasião do II Encontro de Órgãos de Comunicação Social dos Açores e da América do Norte, o documento prevê a liberdade adesão de todos os OCS que assim o desejem à ADMA, que trabalhará sob a égide do PBBI, da Universidade Estatal da Califórnia – Fresno.

Para além do referido anteriormente, a ADMA pretende ainda ser uma rede de discussão e debate de questões profissionais e sociais, promover uma cobertura ampla dos Açores e da sua Diáspora, facultar fontes de informa-



Na redação do Portuguese Times: José Andrade, diretor regional das Comunidades, com Paulo Feliciano (VITEC Açores TV), Diniz Borges (diretor do Portuguese Beyond Borders Institute, PBBI, da Fresno State University, Califórnia), Susana Garcia (Tribuna das Ilhas), Paulo Simões (Açoriano Oriental e Rádio Açores TSF), Paulo Correia (RTP-Açores), Francisco Resendes (Portuguese Times), Linda Lima (Portuguese Times), Carlos Pires Antunes (Rádio Atlântida) e Raquel Rodrigues (técnica da Direção Regional das Comunidades).

**Agora em novas e modernas instalações
no Parque Industrial de New Bedford**

**DESIGN • PRODUCTION • INSTALLATION • CUSTOM WORK
SHEET METAL FABRICATING
CUSTOM WORK • RESTAURANT EQUIPMENT • HOODS • DUCTS**



HORÁCIO TAVARES
Proprietário



HORACIO'S

WE MADE THAT.

**64 John Vertente Blvd., New Bedford, MA 02745
508-985-9940 • 508-990-9112**

**H.V.A.C. COMMERCIAL & RESIDENTIAL
WELDING SERVICE
STAINLESS • MARINE • ARC • HELIARC • IRON WORK
MACHINE SHOP SERVICE**

Encontro de jornalistas dos Açores e da Diáspora em MA

(Continuação da página anterior)

contros realizados primeiramente nos Açores, em maio último na cidade de Ponta Delgada, e, agora, aqui em Fall River e New Bedford, dias 25 e 26 de outubro.

Portuguese Times ouviu alguns dos presentes colhendo algumas impressões:

Diniz Borges:

“Vejo isto não como um trabalho mas sim como uma missão no sentido de dar continuidade àquilo que vem sendo construído na diáspora açoriana ao longo de alguns séculos... Não consigo entender os Açores e a diáspora sem o esforço que é feito pelos órgãos da comunicação social nos Açores que dedicam espaço nas suas páginas, rádios e televisões para as vivências além arquipélago, porque, na minha perspetiva, defendo que os Açores são mais Açores com a sua diáspora”, referiu o professor Diniz Borges, diretor do PBBI (Portuguese Beyond Borders Institute da Universidade da Califórnia), na sua intervenção na abertura deste encontro de órgãos de comunicação social dos Açores e da diáspora na passada terça-feira, 25 de outubro, na Casa dos Açores da Nova Inglaterra em Fall River, agradecendo o trabalho de toda a comunicação social dos dois lados do Atlântico em prol de um maior conhecimento e divulgação dos Açores e da diáspora açoriana.

Francisco Viveiros, presidente da Casa dos Açores da Nova Inglaterra, dirigiu-se também aos presentes, tendo afirmado “ser um orgulho para a CANI poder receber jornalistas dos Açores e da diáspora unidos para uma causa comum, de divulgar a terra de origem e a sua diáspora e a esta casa tem sempre as portas abertas para iniciativas deste género”.

João Pacheco, conselheiro das Comunidades, na sua intervenção, na abertura do encontro, enalteceu o trabalho dos OCS da diáspora na sua missão de unir as diversas comunidades e reforçar a sua identidade cultural nos EUA, tendo sempre em conta a sustentabilidade, o principal desafio destes instrumentos de divulgação. “Há jornais, rádio e canais televisivos que nos dias de hoje lutam para continuarem ativos e sobrevivem graças ao apoio do tecido empresarial luso,



Diretores da comunicação social da diáspora: Jorge Morais (WJFD), Helena Silva (Portuguese Channel), Francisco Resendes (Portuguese Times), Diniz Borges (PBBI), Lurdes Silva (O Jornal), Alberto Benedito (Rádio Clube Português, NJ) e Frank Baptista (Rádio Voz do Emigrante), na Casa dos Açores da Nova Inglaterra.

colaboradores voluntários e até mesmo empregados que trabalham horas extraordinárias”, afirmou Pacheco, para falar dos apoios (ou falta deles) do Governo português.

“Recordo que desde 1997, no primeiro Conselho das Comunidades Portuguesas, foram apresentadas várias moções de apoio a estes órgãos e mais tarde e sucessivamente ao longo dos últimos anos, e na verdade nada tem sido feito por parte do nosso governo português em apoiar estes órgãos de comunicação social que desempenham um papel muito importante na divulgação da nossa cultura e projeção das iniciativas comunitárias ligadas particularmente ao associativismo”, concluiu João Pacheco.

Por sua vez, **Paulo Martins**, conselheiro das Comunidades Portuguesas em MA, louvou a iniciativa da Direção Regional das Comunidades em aproximar os OCS dos dois lados.

“Como comunidade temos que ter peso perante Portugal, se bem que neste momento sinto que temos cada vez menos peso e influência perante Portugal e não sabemos exatamente que direção a tomar, o que me leva a concluir que Portugal olha para as comunidades de maneira diferente e penso que a co-



Francisco Resendes, director do Portuguese Times, no momento de assinatura do memorando de entendimento da ADMA.

municação social tem um papel importante para fazer com que o nosso peso comunitário possa chegar a Portugal”.

Rui Baptista, conselheiro das Comunidades da Diáspora Açoriana por Massachusetts, afirmou na sua intervenção: “Espero que este encontro seja frutífero para bem de todos e sublinho que a comunidade não seria a mesma sem o papel fundamental que os órgãos de comunicação social da diáspora desempenham nas suas respetivas comunidades, bem como a comunicação social dos Açores, que nos fornece o tal conhecimento do que é hoje a realidade açoriana”, concluiu Rui Baptista.

Márcia Sousa da Ponte, conselheira da Diáspora Açoriana em Rhode Island, agradeceu o convite por parte da Direção Regional das Comunidades sublinhando a importância desta iniciativa.

“É justo realçar o trabalho da DRA em prol desta iniciativa, de unir os órgãos de comunicação social dos Açores e da diáspora com a finalidade de proporcionar um trabalho de partilha, cooperação e intercâmbio, para bem da nossa comunidade e dos Açores”, disse Márcia Sousa da Ponte, adiantando que cabe à comunidade e aos seus agentes culturais, comunicação social em particular, unir esforços para a sua valorização e reforço da sua identidade cultural.

Depois seguiram-se intervenções, no primeiro painel, dos órgãos de comunicação dos Açores e tendo por lema a situação atual e as necessidades futuras da cooperação entre os OCS dos Açores e da Diáspora, de Paulo Simões, diretor do jornal Açoriano Oriental e da Rádio Açores TSF, de Ponta Delgada, de Paulo Correia, responsável da área de produção da RTP/Açores e da Antena 1 Açores, de José Lourenço, diretor do

do semanário Tribuna das Ilhas, Horta, Faial.

Todos foram unânimes em enaltecer a iniciativa da Direção Regional das Comunidades, ao mesmo tempo que manifestaram alguma preocupação em conseguir levar à frente o desafio de atrair e motivar as novas gerações implicando consequentemente a utilização de outros idiomas, para além do português.

O segundo painel, com moderação do professor

Emigrante) e Alberto Benedito (Rádio Clube Português e SPT TV, New Jersey).

Sustentabilidade, desafios para cativar e motivar as novas gerações, renovação tecnológica e descrição do que têm feito estes órgãos de comunicação social perante os seus respetivos leitores, radiouvintes e telespetadores, foram basicamente os temas abordados neste segundo painel.



Diário Insular, de Angra do Heroísmo, de Paulo Feliciano, diretor da VITEC Azores TV, de Carlos Pires Antunes, diretor da Rádio Atlântida, de Ponta Delgada e finalmente de Susana Garcia, chefe de redação

Diniz Borges, teve a seguinte constituição: Francisco Resendes (Portuguese Times), Lurdes Silva (O Jornal), Helena Silva (Portuguese Channel), Jorge Morais (WJFD), Frank Baptista (Rádio Voz do

José Andrade, diretor regional das Comunidades, com Francisco Viveiros, José Lourenço, Raquel Rodrigues, Diniz Borges, Paulo Feliciano, Susana Garcia, Carlos Pires Antunes, Paulo Simões e Paulo Correia na Casa dos Açores da Nova Inglaterra.

“Costuma-se dizer que ninguém ama o que não conhece... Vivemos num tempo em que as pessoas têm a informação à distância de um “clique” e quanto maior for a informação maior é o conhecimento”

- José Andrade, Diretor Regional das Comunidades

• Entrevista e fotos de Augusto Pessoa

José Andrade, diretor regional das Comunidades do Governo dos Açores, esteve nos EUA à frente de uma comitiva de jor-

nalistas dos Açores, para o II Encontro dos Órgãos de Comunicação Social dos Açores e da América do Norte, que ocorreu dias

25 e 26 de outubro em Fall River e em New Bedford.

Com os jornalistas da diáspora, juntamente com

(Continua na página 16)



O professor Diniz Borges dirigindo-se aos presentes, vendo-se ainda na foto, José Andrade, Tony Cabral e Francisco Viveiros, na Biblioteca Pública de New Bedford.

John Rossi é candidato a Mayor de East Providence

John não pensa só em si!
É um de **NÓS** e compreende os problemas!

Na sua profissão, o **John** ouve os seus membros e os trabalhadores, como **NÓS!**

John passou a sua vida a proteger e ajudando essa comunidade, como **NÓS!**

John é um pessoa honesta e trabalhadora como **NÓS!**

John vai trabalhar para criar mais oportunidades, baixando o custo da água esgotos e até propriedades. Para **NÓS!**

Muito obrigado **John Rossi** por concorrer a Mayor de East Providence para ser a voz de **TODOS!**



Edward Wencis, Chris "Tex" Teixeira, Kevin Carvalho, John Rossi, David Luiz, Anna Sousa, Carissa Moglia, Nicholas Ferrara, Ricardo Mourato, António "Tony" de Simas.



Ricardo Mourato, Anna Sousa e John Rossi.



John Rossi, Hélio Melo, Aaron Guckian ("RI Lieutenant Governor") e Daniel da Ponte.



Candidatos a Mayor, Conselho Municipal, Comité Escolar, Câmara de Representantes uo Senado a 08 de Nov.: Ricardo Mourato, Carissa Moglia, Anna Sousa, Edward Wencis, Maureen Gomes-Lopez, John Rossi David Luiz, Frank Fogarty, António "Tony" de Simas, Nicholas Ferrara.



John Rossi e Nelson Peixoto



Michael Seidler, MD e John Rossi

John Rossi candidato a Mayor de East Providence ladeado por Bobby Good e António "Tony" Simas



ANNA M. SOUSA
CONSELHEIRA MUNICIPAL, BAIRRO 2 , EAST PROVIDENCE, RI

QUEM APOIA ROBERTO DASILVA PARA MAYOR DE EAST PROVIDENCE?



Jorge Morais



John Medeiros

NÓS O APOIAMOS



Izilida Fernandes



João Pacheco



Maggie Soares



Natalia Paiva Neves



Rep. Helder Cunha



Lidia Duarte Alves



John Faria



Antonio Nunes



Simone Peixinho



Al Medina



Maria O Medina



David Bairos



Luis Neves

“O Mayor DaSilva se preocupa com nós moradores. Ele trabalha muito para a nossa comunidade. Ele apoia nossos alunos. Ele é transparente. Antes de se tornar mayor, East Providence tinha muitos problemas. Ele trabalhou todos os dias para nos unir e fazer de East Providence um lugar melhor para viver, aprender, trabalhar e se divertir. Ele tem o nosso voto!”



Dinis Paiva



Millie Morris



Stephanie Vinhateiro



Onna Moniz-John



Manuel Vinhateiro



Dr. Isadore Ramos



Glen Fagundes



Rep. Joseph Serodio



Manuel Sousa



Armando Medeiros



VOTAÇÃO NA CÂMARA MUNICIPAL DE EAST PROVIDENCE DE 19 DE OUTUBRO A 7 DE NOVEMBRO

Por Favor reeleger nosso filho Roberto DaSilva, mayor de East Providence

Luis & Carmelia DaSilva



\$0 DÁ-LHE MAIS
DO QUE O MEDICARE ORIGINAL

- Poupanças MNSRM
- Cobertura dentária (incluindo implantes)
- Óculos
- Ténis



**commonwealth
care alliance**
MASSACHUSETTS



855.202.6011 (TTY 711)
08h00 às 20h00, 7 dias por semana
CCA Medicare Preferred (PPO)

Podem aplicar-se copagamentos e outras taxas, dependendo do plano que escolher. Alguns benefícios extra são benefícios suplementares especiais, para os quais nem todos os membros se qualificam. Podem aplicar-se limitações, copagamentos e restrições. Para mais informações, contacte o plano. ATENCIÓN: Si habla español, tiene a su disposición servicios gratuitos de asistencia lingüística. Llame al 866-610-2273 (TTY 711).

Azores-Diaspora Media Alliance

(Continuação da página 12)

José Andrade estiveram Francisco Viveiros, presidente da Casa dos Açores da Nova Inglaterra e Diniz Borges, diretor presidente do Portuguese Beyond Borders Institute, da Fresno State University, Califórnia.

“Saio daqui muito entusiasmado, muito motivado com este encontro dos órgãos de comunicação diáspora e dos Estados Unidos, que foi muito interessante e muito importante. Tivemos o primeiro encontro em Ponta Delgada, este segundo aqui nos Estados Unidos numa partilha de conteúdos e intercâmbio, entre a comunicação social de lá e de cá e nós não perdemos tempo, sem arrefecer a ideia. E cá estamos juntando os diretores de cá e de lá, do qual já resultou uma plataforma de entendimento formalmente constituída entre jornais, rádio e televisão. Estamos esperançados em abranger outras áreas geográficas dos EUA. Tem sido através do jornais, rádio e televisão que conseguimos estreitar os laços à origem.

Temos agora comunicação social como parceira de desenvolvimento e poder através dela mostrar cada vez mais as nossas realidades. E dando aos Açores um dinamismo que aqui se encontra cada vez maior”, disse ao PT José Andrade, diretor regional das Comunidades.

A importância dos conteúdos varia de acordo com as origens. Ouvimos um comentário na sala que justifica estas palavras, mas que não impediu o êxito do encontro.

“Já há muito tempo que se vinha a falar numa plataforma deste tipo. Eles é que vão decidir. Eles é que vão liderar. Uma solução que pode ser vantajosa para cada um. Mas o importante é colocar acima dos interesses empresariais as comunidades dos Açores e da Diáspora. Mas tudo isto se resolverá com o tempo. Terá de haver consenso e sensibilidade entre as partes envolvidas. Temos que ter em conta o que nos Açores interessa conhecer à diáspora e na diáspora aos Açores.

Costuma-se dizer que ninguém ama o que não conhece. Vivemos num tempo em que as pessoas têm a informação à distância de um “clique” e quanto maior for a informação maior é o conhecimento”, concluiu José Andrade.

No encerramento do encontro e numa demonstração de grande dinamismo, José Andrade resumia:

“Desde logo e sobretudo porque deles resultou a iniciativa, desde há muito ambicionada e só agora concretizada de criação de uma plataforma concreta de cooperação transatlântica... Agora esta plataforma pioneira de entendimento e cooperação tanto pode ser uma ilusão efêmera como uma duradoura realidade, concreta e consequente”.

E para concluir, o diretor regional das Comunidades sublinhou:

“Nos Açores, quanto mais conhecidas forem as nossas comunidades, mais estimada, considerada e respeitada será a nossa diáspora, como alás bem merece”.



Na foto acima, João Pacheco, conselheiro das Comunidades, Francisco Viveiros, presidente da Casa dos Açores da Nova Inglaterra, José Andrade, diretor regional das Comunidades do Governo dos Açores, Diniz Borges, Paulo Martins, conselheiro das Comunidades e Márcia Sousa, conselheira da Diáspora Açoriana.

Na primeira foto à direita: na redação do Portuguese Times: Francisco Resendes, José Andrade, Francisco Viveiros e Paulo Jorge Correia. Na foto ao lado, Márcia Sousa da Ponte e Rui Baptista, conselheiros da Diáspora Açoriana, durante a sessão de abertura na Casa dos Açores da Nova Inglaterra.



**GOVERNOR
DAN MCKEE**

Estou muito grato pela vibrante comunidade portuguesa em Rhode Island que me acolheu como família durante inúmeras refeições em clubes e festas em todo o nosso estado.

Eu ficaria honrado em ter seu apoio para continuar como vosso Governador fazendo de Rhode Island um ótimo lugar para viver, trabalhar e criar uma família.



**Votar nas eleições de Rhode Island em
8 de Novembro**

WWW.GOVERNORDANMCKEE.COM

PAID FOR BY FRIENDS OF DAN MCKEE

Governador Dan McKee lidera nas sondagens para a reeleição com 45 por cento do eleitorado, vantagem que pode ser uma percentagem vencedora

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

As sondagens 12News/RWU com vista às eleições em Rhode Island para governador vieram a público com a conclusão da opinião do eleitorado que deu 45 por cento das intenções de voto para uma saudável liderança do democrata governador de Rhode Island, Daniel McKee a caminho da reeleição.

Existem ainda, nesta sondagem, 15 por cento de indecisos que à boca das urnas irão pensar. E dizia o analista político do Canal 12, Joe Fleming: “Os 45 por cento, com os cinco candidatos a dividir os votos entre eles pode ser uma percentagem vencedora”.

E pela parte que nos toca, e sem esquecer a referência do então tesoureiro estadual, Paul Tavares: “Os portugueses em Rhode Island estão registados e em número capaz de alterar um resultado eleitoral”. Se já o demosmos nas primárias, ao ganhar



Dan McKee, governador de Rhode Island, com José Manuel Bolieiro, presidente do Governo Regional dos Açores, aquando da visita do governante açoriano à State House em Providence.

no apoio ao governador Daniel McKee em todas as vilas e cidades de maior percentagem portuguesa, onde ainda faltaram os que só votam nas finais. O número de votos portugueses e lusodescendentes vai ser um grande apoio na reeleição de McKee para governador de Rhode Island.

E além de tudo o mais, o eleitorado português não pode esquecer que falamos no governador, que não sendo português mantém as mais vivas e cordiais relações com a comunidade portuguesa.

Mas ilustramos com imagens as referências que fazemos à cerca do governador Daniel McKee.

Quase arriscamos dizer que nas comunidades lusas dos EUA nunca houve um governador com esta aproximação da comunidade portuguesa resta-nos manter e demonstrar através do voto que estamos com o Governador McKee.

Está a rodar um spot publicitário no Canal 10 em que realça a teoria de que “Em Rhode Island



A foto remonta aos anos 90, aquando do protesto da comunidade portuguesa contra o encerramento do posto consular em Providence. Na foto: os senadores Jack Reed e Sheldon Whitehouse, o antigo congressista Patrick Kennedy, Hélio Melo e Daniel da Ponte e Dan McKee (com a bandeira portuguesa), na altura mayor de Cumberland, RI.

mandam os que cá estão”.

Gente que nasceu em Rhode Island. Que cresceu em Rhode Island. Que tem vivido toda a sua vida em Rhode Island. Que paga impostos em Rhode Island. Que

acabou com os impostos dos carros em Rhode Island.

Que encarou, enfrentou e resolveu o grave problema do Covid-19 em Rhode Island. Que traçou e mantém um bom orçamento estadual em Rhode Island. Que

pela parte que nos toca é o governador com mais aproximação da comunidade portuguesa em Rhode Island.

Vamos votar na reeleição de Daniel McKee, governador de Rhode Island.



Na foto acima, Daniel McKee, governador de RI, atribui uma placa de mérito ao Clube Juventude Lusitana, por ocasião da celebração dos 100 anos da coletividade de Cumberland, em outubro de 2021, na pessoa do presidente Henrique Craveiro. Na foto à direita, o governador de RI com Ângelo Correia, presidente da Banda do CJ Lusitana, por ocasião das celebrações do Dia de Portugal em RI.



O governador de Rhode Island com vários dirigentes de organizações portuguesas do estado, que apoiam Dan McKee a novo mandato.



Dan McKee no Clube Sport União Madeirense, com Carlos Bordalo, presidente da coletividade, Sílvia Borges e Joaquim Borges.

Paulo Cafôfo na Suíça Emigrantes portugueses são embaixadores de Portugal

A comunidade portuguesa na Suíça assiste ao regresso de alguns aposentados a Portugal, enquanto uma nova diáspora, mais qualificada, escolhe este destino para trabalhar, disse sábado, o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas.

Paulo Cafôfo falava à agência Lusa no final de uma visita de quatro dias a seis cantões suíços, onde contactou com a comunidade portuguesa, visitou serviços consulares, do ensino de português e empresas.

Na Suíça, o governante manteve, ainda, vários encontros com as autoridades locais e federais que “reconhecem a capacidade empreendedora, de contributo de uma integração em que a tolerância e a integração cultural são uma realidade e que muito tem contribuído para este rico país”.

Da visita do secretário de Estado constaram passagens pelos cantões de Zurique, Berna, Neuchâtel, Valais, Vaud e Genebra, onde se encontram dois terços da comunidade portuguesa no país, com mais de 172 mil portugueses.

A visita enquadra-se no conjunto de iniciativas junto da diáspora, denominado “Portugal no Mundo: Caminhos para a Valorização das Comunidades Portuguesas”.

Associação Internacional de Lusodescendentes anuncia abertura de delegação no Brasil

A Associação Internacional dos Lusodescendentes (AILD), uma organização social sem fins lucrativos que promove iniciativas nas áreas de cultura, ciência e negócios, anunciou a abertura uma delegação em São Paulo, no Brasil.

O lançamento ocorreu, dia 25, num evento organizado no Consulado-Geral de Portugal em São Paulo que contou com a presença de autoridades e representantes da instituição fundada em Lisboa e que já tem delegações estabelecidas em França e no Reino Unido.

Autoridades portuguesas enviam mensagem de condolências por tragédia em Seul

Os presidentes da República e da Assembleia da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa e Augusto Santos Silva, respetivamente, enviaram dia 29 mensagens de condolências e solidariedade pela tragédia ocorrida em Seul, Coreia do Sul.

As autoridades sul-coreanas contabilizaram mais de 140 mortos e 150 feridos num esmagamento durante uma aglomeração de pessoas nas festividades do *Halloween*.

As pessoas terão sido esmagadas até à morte, depois de uma grande multidão ter começado a avançar num beco estreito perto do Hotel Hamilton, local de festas em Seul.

Os meios de comunicação social locais disseram que cerca de 100 mil pessoas afluíram às ruas da zona de Itaewon para as festividades de *Halloween*, que foram as maiores desde o início da pandemia de covid-19.

Partido CHEGA apresenta comissão instaladora nos EUA

O Partido CHEGA apresenta a sua comissão instaladora nos Estados Unidos no próximo dia 06, em Elizabeth, Nova Jérсия.

A realizar-se no Terminal One Restaurant (566 Spring St.), pelas 11 horas da manhã, terá como orador o líder da bancada parlamentar, o Deputado Pedro Pinto e onde, serão apresentados os membros das secções do partido dos estados de Nova Jérсия, Nova Iorque e Massachusetts.

CHEGA Não nos CALARÃO
DAS TORMENTAS FAREMOS A BOA ESPERANÇA
POR PORTUGAL PELOS PORTUGUESES
PARTIDO CHEGA
Oficialmente nos Estados Unidos da America
Domingo 6 Novembro 2022
11 am
Caros Militantes, Simpatizantes, apoiantes e amigos do Partido Chega
Chega-Estados Unidos Da America
Tem o prazer de vos convidar para apresentação Dos elementos da Comissão Instaladora bem como seus cordenadores
Para Informações: Visite a pagina oficial do Facebook.com/Chega-Estados Unidos daAmerica
Tel. 908-220-7736
Local: Terminal One Sports Bar Restaurant (Rt 1/9 South) 566 Spring St, Elizabeth, NJ 07201
Free Brunch
Free Entrance

Lula da Silva eleito Presidente do Brasil

O candidato do Partido dos Trabalhadores (PT, esquerda), Luís Inácio Lula da Silva, foi eleito domingo Presidente brasileiro, com 50,83% dos votos, derrotando Jair Bolsonaro (extrema-direita), que obteve 49,17%.

Lula da Silva, que já cumpriu dois mandatos entre 2003 e 2011, regressa ao Palácio da Alvorada após uma vitória na segunda volta, pela primeira na história democrática recente do Brasil, sobre um chefe de Estado que era recandidato.

O antigo sindicalista terá como vice-presidente Geraldo Alekmin, do Partido Socialista Brasileiro (PSB), que já havia sido seu opositor nas eleições presidenciais de 2006.

Semana de 4 dias arranca em junho em empresas privadas

O projeto-piloto da semana de quatro dias arranca em junho de 2023 em empresas privadas voluntárias, com uma duração de seis meses e sem incentivos financeiros públicos, estendendo-se posteriormente ao setor público, se tiver uma “evolução satisfatória”.

Segundo o executivo, a experiência “não pode envolver corte salarial e tem de implicar uma redução de horas semanais”.

A avaliação vai ser feita através de inquéritos (antes, durante e depois da experiência). Do lado dos trabalhadores, serão medidos “os efeitos no bem-estar, qualidade de vida, saúde mental e saúde física, bem como o seu nível de compromisso com a empresa, satisfação com o trabalho e intenção de permanecer na organização”, sendo igualmente estudado “o uso de tempo dos trabalhadores nos dias de descanso, para perceber onde e como é usado o tempo não-trabalhado”.

Já do lado das empresas, “o foco genérico vai ser na produtividade, competitividade, custos intermédios e lucros”, avaliando-se “os efeitos nas taxas de absentismo de curta e longa duração, na capacidade de recrutamento, na organização de processos internos, em indicadores financeiros e não financeiros de desempenho (por exemplo, queixas de clientes/utentes), na incidência de acidentes de trabalho e no consumo de bens intermédios, quer matérias-primas, quer gastos de energia”.

Novo regime de entrada de estrangeiros visa promover imigração segura

O Governo pretende com o novo regime de entrada de estrangeiros em Portugal, que entrou em vigor domingo passado, proporcionar uma imigração segura e evitar redes ilegais, disse à Lusa a secretária de Estado da Igualdade e Migrações, Isabel Almeida Rodrigues.

O visto para procurar trabalho em Portugal é válido por 120 dias e poderá ser prorrogado por mais 60 dias, sendo concedido nos postos consulares portugueses, que comunicam de imediato ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Segundo a nova lei, para requerer um visto para procura de trabalho é necessário declaração de condições de estada em Portugal e comprovativos de apresentação de declaração de manifestação de

interesse para inscrição no IEFP e da posse de meios de subsistência equivalente a três retribuições mínimas mensais.

Também os cidadãos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) vão ter um regime de facilitação de emissão de vistos em Portugal, no âmbito do acordo sobre a mobilidade entre Estados-membros da CPLP.

Segundo o decreto, os cidadãos da CPLP podem obter um visto para procura de trabalho ou visto de residência CPLP, ficando dispensados da apresentação de seguro de viagem válido, comprovativo de meios de subsistência, cópia do título de transporte de regresso e apresentação presencial para requerer visto.

As alterações ao regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de cidadãos estrangeiros

do território nacional estabelecem “procedimentos que permitem atrair uma imigração regulada e integrada, para o desenvolvimento do país, mudar a forma como a administração pública se relaciona com os imigrantes e garantir condições de integração dos imigrantes”.

O novo regime acaba com o regime de quotas para a imigração, facilita a obtenção de visto de residência aos estudantes estrangeiros que frequentam o ensino superior em Portugal e permite atribuir um visto de residência ou estada temporária aos nómadas digitais.

Os últimos dados do SEF indicavam que a população estrangeira residente em Portugal ultrapassa 800.000 pessoas, sendo maior a brasileira, estimada em mais de 250 mil pessoas.

Conselho de Estado defende políticas para mitigar inflação e combater pobreza

O Conselho de Estado defendeu sexta-feira que na atual conjuntura é importante “concretizar políticas que permitam mitigar a inflação e seus efeitos e incentivar o crescimento, tendo como preocupação o combate à pobreza”.

Esta posição consta de um comunicado divulgado no fim da reunião do órgão político de consulta do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que decorreu no Palácio da Cidadela de Cascais, no distrito de Lisboa.

Segundo o comunicado, “no contexto das intervenções dos senhores conselheiros, foram examinados os obstáculos e os desafios que se colocam a Portugal, em termos económicos e sociais, face ao atual quadro de incertezas e dificuldades, quer a nível nacional, quer a nível europeu e

mundial”.

“Foi, ainda, realçada a importância de concretizar políticas que permitam mitigar a inflação e seus efeitos e incentivar o crescimento, tendo como preocupação o combate à pobreza, a diminuição das desigualdades sociais e bem-estar dos cidadãos. E conjugando exigências prementes de curto prazo com perspectivas de médio e longo prazo”, lê-se no texto.

Esta foi a 26.ª reunião do Conselho de Estado convocada por Marcelo Rebelo de Sousa desde que assumiu a chefia do Estado, em 09 de março de 2016 e teve na agenda “análise sobre a situação económica e social em Portugal”.

Participaram nesta análise o presidente da Assembleia da República,

Augusto Santos Silva, o primeiro-ministro, António Costa, a provedora de Justiça, Maria Lúcia Amara, os presidentes dos governos regionais da Madeira, Miguel Albuquerque, e dos Açores, José Manuel Bolieiro, e o antigo Presidente da República Aníbal Cavaco Silva.

António Lobo Xavier, Luís Marques Mendes, Leonor Beleza, Carlos César, Francisco Pinto Balsemão, Manuel Alegre, António Sampaio da Nóvoa e Miguel Cadilha completam a lista de conselheiros de Estado presentes nesta reunião.

Estiveram ausentes o antigo chefe de Estado António Ramalho Eanes, o presidente do Tribunal Constitucional, João Caeiro, e os conselheiros António Damásio e Lídia Jorge.

Prémio Europa para Publicação Divergente com reportagem sobre a Guerra Colonial

A publicação portuguesa Divergente conquistou o Prémio Europa para melhor projeto de ‘media’ ‘online’ europeu de 2022 com a reportagem “Por Ti, Portugal, Eu Juro!”.

O prémio foi atribuído pela reportagem multimédia “Por Ti, Portugal, Eu Juro!”, cuja sinopse relata o seguinte: “Durante a Guerra Colonial, milhares de africanos combateram ao lado de Portugal. Quase 50 anos depois, os Coman-

dos Africanos da Guiné contam pela primeira vez a sua história. Uma história de guerra, perseguição e morte.”

Repartida em quatro capítulos, “Por Ti, Portugal, Eu Juro!” resulta de “uma investigação que decorreu entre os anos 2016 e 2021” e já foi distinguida com vários outros galardões, como o prémio literário Orlando Gonçalves, atribuído pelo Município da Amadora.

A reportagem, que surge creditada com autoria de Sofia da Palma Rodrigues, direção de Diogo Cardoso e produção de Luciana Maruta, pode ser vista no endereço por-ti-portugal-divergente.pt.

Fundado em 1987, o festival dos prémios Europa acontece sob “iniciativa do Conselho da Europa com o objetivo de fortalecer a paisagem mediática europeia”.

Encontrado fragmento de prato do séc. XV no Faial

O diretor do Museu da Horta, José Luís Neto, revelou que foi encontrado um fragmento de um prato de cerâmica identificado como sendo “dos finais do séc. XV, início do séc. XVI”, o vestígio mais antigo alguma vez localizado na ilha do Faial.

Este foi um dos achados que resultaram das escavações arqueológicas que decorreram em julho deste ano, durante duas semanas, na ermida de Santa Bárbara, localizada na freguesia das Angústias, e que foram coordenadas no terreno pelo arqueólogo Luís Borges.

A área da ermida que foi alvo das escavações correspondeu a uma sondagem de 5,40m x 0,60m, tendo-se constatado que, sob o piso de madeira, havia parte de um piso de laje de alvenaria onde poderá existir “o túmulo do providenciador daquela construção sacra”.

Na área escavada foi encontrada “uma camada cheia de fragmentos de cerâmica e de fauna mamalógica (restos de consumo alimentar), entre os quais o fragmento de um prato do séc. XV ou XVI”, o que, segundo José Luís Neto, é uma “peça contemporânea dos primeiros povoadores” da ilha.

Foram, também, encontrados fragmentos de porcelana chinesa e dois fragmentos de malagueiras, loiças feitas em Lisboa, que “são peças do final do séc. XVI, início do séc. XVII”, bem como faianças portuguesas, dos meados do séc. XVII, inícios do séc. XVIII, incluindo o fragmento de uma pia de água benta, e ainda faianças do séc. XIX e uma moeda de 1966.

Após várias investigações, pôde-se, efetivamente, concluir que a ermida “terá sido fundada nos finais do séc. XV, inícios do séc. XVI, no máximo”, tendo, ainda, sido encontrado um desenho da ermida da autoria de Samuel Longfellow, amigo dos Dabney, datado de 1843, ou seja, sete anos antes do sismo que, supostamente, a havia destruído.

Concluiu-se que o edifício da ermida que hoje existe é, pois, o resultado de cinco séculos de evolução, sendo que durante a apresentação foi lançado o repto para que se continuem as escavações e investigações no local.

Refira-se que foram, ainda, descobertas ruínas de uma casa nobre do séc. XVII ou XVIII num terreno adjacente à ermida, até agora completamente desconhecida, tendo sido apurado que se trata da Quinta de Santa Bárbara, que no início do séc. XIX pertencia à Família Brum.

Fonte: Tribuna das Ilhas/ATSF

Loja solidária vende toneladas de roupa em São Miguel

A loja eco-solidária em Ponta Delgada, tem tido cada vez mais procura, constituindo solução para centenas de famílias devido ao aumento do custo de vida, recolhendo anualmente cerca de 200 toneladas de roupa.

A loja eco-solidária, que vende roupa doada a preços entre os 10 cêntimos e um euro, é um projeto da Solidaried'Arte, uma associação que surge numa zona de interseção de duas realidades a Arte e a Cultura e a Integração/Inserção Social.

As peças são doadas, já que a instituição tem ecopontos de recolha de têxteis em toda a ilha de São Miguel, com maior quantidade no concelho de Ponta Delgada.

Além do espaço em Ponta Delgada, a instituição monta ainda lojas itinerantes eco-solidárias nos restantes concelhos da ilha de São Miguel, em espaços disponibilizados pelas juntas de freguesia e instituições particulares de solidariedade social (IPSS).

A instituição vai abrir a 10 de novembro, em parceria com a Câmara Municipal de Ponta Delgada e apoio da direção regional da Juventude, uma mercearia solidária e comunitário para moradores de um bairro social na freguesia do Livramento.

Programa de apoio à natalidade nos Açores entra em vigor

O regulamento do programa “Nascer Mais”, que atribui um apoio de 1.500 euros a crianças nascidas em 2022 entrou em vigor na sexta-feira.

Foram escolhidos “os doze concelhos que apresentam uma quebra populacional acima dos 5% negativos entre 2011 e 2021”: Nordeste, Povoação e Vila Franca do Campo, na ilha de São Miguel, Praia da Vitória, na ilha Terceira, Santa Cruz, na ilha Graciosa, Calheta e Velas, na ilha de São Jorge, Lajes e São Roque, na ilha do Pico, Lajes e Santa Cruz, na ilha das Flores, e Corvo.

O programa destina-se a crianças que tenham nascido ou sido adotadas entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2022, com registo de naturalidade ou adoção nos Açores e residentes num dos concelhos abrangidos.

Rede de lojas na Venezuela fundada por madeirenses comemora 60 anos

Uma das maiores redes de lojas na Venezuela comemora 60 anos de existência, um símbolo da presença dos portugueses no retalho do país, admitiu o administrador.

Cinco madeirenses, da mesma família, criaram, há 60 anos, a rede de Auto-mercados Plaza's, que hoje tem 22 sucursais, 2.900 empregados, uma fundação social, uma escola de gastronomia e um centro de formação em processamento de alimentos e carnes.

José de Sousa, presidente da Plaza's salientou à Agência Lusa que a rede de supermercados é “uma empresa familiar, de segunda geração” que foi criada com o propósito de ser “uma estrutura sustentável e rentável”. “Temos 2.900 trabalhadores, 22 sucursais e queremos continuar a abrir mais lojas. Ainda este ano vamos a abrir a n.º 23. Apesar dos inconvenientes (crise e pandemia) que afetaram o país, continuamos a investir”, frisou.

Natural de Câmara de Lobos e emigrado na Venezuela desde os seis meses de idade, José de Sousa explicou que 20% dos trabalhadores de Plaza's são portugueses.

“Estamos orgulhosos do que estamos a fazer, apoiamos a comunidade portuguesa. A minha mãe faz parte da Sociedade de Beneficência de Damas Portuguesas Senhoras da Caridade portuguesas e temos uma fundação social”, disse.

José de Sousa explicou ainda que, ao chegar à Venezuela, os seus familiares começaram primeiro por trabalhar na área de restauração, um deles como sapateiro, outro numa mercearia e outro numa loja de ferragens. Depois decidiram fazer uma sociedade e abriram um supermercado em Prados del Este (sudeste de Caracas), que marcou o começo da rede.

“Os portugueses que chegavam no (navio) Santa Maria juntaram-se a nós. Foi um esforço conjunto para fazer crescer a empresa. Somos parte da economia, do Produto Interno Bruto da Venezuela”, disse.

Segundo José de Sousa “setenta por cento do setor retalhista é gerido pela comunidade portuguesa. Agora estão a entrar novos atores (no setor), mas somos reconhecidos e respeitados, como trabalhadores e isso é motivo de orgulho”.

Açores Complemento Regional de Pensão com acréscimo de 50% em novembro

O Complemento Regional de Pensão dos Açores vai ter, em novembro, um acréscimo de 50%, totalizando um apoio superior a um milhão de euros, revelou o vice-presidente do governo.

“Todos os pensionistas, independentemente do escalão, vão receber, em novembro, o valor habitual do seu ‘cheque-pequenino’ [designação comum para o Complemento Regional de Pensão], com um acréscimo de 50%”, disse o vice-presidente do Governo Regional, Artur Lima, na

sessão solene comemorativa do 275.º aniversário do Recolhimento Jesus Maria José, que decorreu em Angra do Heroísmo.

O governante explicou “que o pagamento deste apoio excecional será feito através de uma transferência única”.

O responsável pela área da solidariedade social avançou também que o Governo Regional vai atualizar os valores-padrão de diversas respostas sociais.

Artur Lima reconheceu que o “cenário inflacio-

nista” afeta a “vida diária das IPSS [Instituições Particulares de Solidariedade Social]” e representa um “desafio sério ao nível da sustentabilidade financeira”.

Artur Lima lembrou, ainda, que, no Plano e Orçamento para 2023, estão previstas medidas para “compensar o setor solidário” e para apoiar as famílias, como o combustível social ou o “reforço substancial dos apoios sociais”, na ordem dos 10 milhões de euros.

Presidente da SATA alerta para “problema” com rotas deficitárias

O presidente do Conselho de Administração da SATA, Luís Rodrigues, admitiu dia 26 que o atraso na resolução do problema das rotas deficitárias entre os Açores e o continente, poderá gerar um “problema” em 2023.

“É uma coisa que não depende da companhia. Tem de ser resolvida entre o Governo da República, a Região e a ANAC [Autoridade Nacional de Aviação Civil], e que, por alguma circunstância que me ultrapassa, até agora não foi resolvida”, lembrou o administrador da SATA, durante uma audição parlamentar em Ponta Delgada.

O responsável alertou que, “no final de março de 2023”, a companhia vai deixar de operar rotas deficitárias, por imposição de Bruxelas, situação que considerou ser “um problema” que “alguém vai ter de resolver”.

Luís Rodrigues, que foi ouvido pelos deputados, com caráter de urgência, a pedido da bancada do PS, relativamente às contas da transportadora aérea regional do primeiro semestre de 2022, referia-se às rotas de serviço público Lisboa/Santa Maria, Lisboa/Pico, Lisboa/Horta e Funchal/Ponta Delgada, que alegadamente dão prejuízo, mas que desde 2015 deixaram de ser comparticipadas pelo Estado.

“Bruxelas escreve claramente que a companhia não se pode apresentar a rotas em ‘deficit’”, alertou o administrador da SATA. A imposição, disse, resulta do plano de reestruturação da empresa, aprovado pela União Europeia.

O responsável admitiu que a SATA transportadora açoriana poderá prolongar essas rotas “por mais algum tempo”, embora considera que, do ponto de

vista financeiro, isso seja “o pior” cenário.

Luís Rodrigues referiu-se também ao serviço de ‘handling’, prestado pela SATA, para dizer que, provavelmente, a companhia não vai privatizar a empresa responsável pela bagagem aérea, atendendo a que mais de 80% do fluxo comercial está afeto à SATA Air Açores [responsável pelas ligações interilhas].

O presidente da SATA voltou a destacar os bons resultados da companhia registados este verão, que considerou serem “os melhores de sempre”, bem como a recuperação “milagrosa” da transportadora nos últimos anos, apesar do contexto negativo (pandemia, crise energética e guerra na Ucrânia), e admitiu que há vários interessados na privatização da Azores Airlines (responsável pelas ligações de e para o exterior dos Açores).

Madeira Albuquerque encara 2023 com otimismo

O presidente do Governo da Madeira, Miguel Albuquerque, considerou que a região reúne condições para “manter o crescimento económico” e encarar o próximo ano com “algum otimismo”.

O chefe do executivo insular (PSD/CDS) afirmou que, com o crescimento económico no atual contexto internacional, agravado pela guerra na Ucrânia e pelo aumento do preço da energia, depende da região “manter um bom fluxo de turismo” e o investimento público.

“Vamos reforçar agora no Orçamento [Regional/2023] a devolução de rendimento e apoio às fa-

mílias mais vulneráveis. Penso que conseguiremos enfrentar o próximo ano com algum otimismo”, declarou.

Albuquerque mencionou que as perspetivas para o setor turístico nos próximos meses, nomeadamente para o Fim do Ano, “são boas”, com taxas “não muito longe do que é normal”, complementando que no Inverno IATA estarão disponíveis 1,8 milhões de lugares.

Também referiu que estão a operar para a Madeira 43 companhias aéreas.

O governante insular observou que os números do setor do turismo relativos a “outubro são superiores

às expectativas” e admitiu alguma quebra no primeiro trimestre de 2023.

“Mas, do ponto de vista dos operadores, estão otimistas porque há uma circunstância que é a situação dos países do centro e norte da Europa. Devido ao preço da energia e do gás, vai fazer com que alguns dos visitantes dos nossos mercados venham passar mais tempo na Madeira”, argumentou.

Sobre as medidas de apoio às famílias, indicou ainda que vai ser aprovado um programa destinado a apoiar no crédito à habitação, o qual preconiza uma ajuda de 200 euros mensais.

O sismo de 1755 em Lisboa foi sentido na América



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

No dia 1 de novembro de 1755, Portugal foi atingido por um violento sismo seguido de devastador tsunami (maremoto em português). Este cataclismo, um dos mais mortíferos de que há conhecimento documentado, ficou conhecido por Sismo de Lisboa, mas não atingiu só Lisboa e foi sentido também na América.

Era Dia de Todos os Santos, 9h40 da manhã e muitas pessoas estavam nas igrejas. De repente começou a ouvir-se um ruído estranho debaixo da terra, todos os sinos da cidade começaram a badalar e os prédios começaram a desmoronar. Ao longo de cerca de 10 minutos, três vibrações colossais atingiram a cidade, mas o pior ainda estava para vir: o terramoto desencadeou um tsunami que subiu o rio Tejo e inundou a cidade.

Os tsunamis são muito raros no Oceano Atlântico, nos últimos 300 anos somente três ou quatro dessas ondas gigantes atingiram as costas atlânticas, mas Lisboa foi uma dessas exceções e muitas pessoas que tinham sobrevivido aos desabamentos e incêndios acabariam por morrer afogadas.

A população de Lisboa era ao tempo entre 160 mil e 200 mil habitantes.

O número de mortos varia, alguns relatos apontam para 10 mil e outros falam em mais de 50 mil mortos que foram enterrados em valas comuns ou lançados no mar com pesos atados aos pés para que afundassem e com isso Lisboa evitou uma epidemia.

Além da perda de vidas humanas, a destruição material foi enorme. Lisboa era capital de um império colonial que se estendia da África (Angola, Moçambique, Guiné e Cabo Verde), passava pela Ásia (Goa e Macau), e, claro, à América Latina (Brasil). Graças a essas colónias, Portugal era um país muito rico e Lisboa uma metrópole com mosteiros e palácios grandiosos, mas de repente perdeu 85% dos seus edifícios: 55 palácios, 35 igrejas e conventos, 6 hospitais e mais de 10 mil edifícios foram reduzidos a ruínas.

Até o palácio real foi destruído, incluindo a biblioteca real com mais de 70 mil volumes e até desapareceram os arquivos reais que continham registos históricos das explorações de Vasco da Gama e outros navegadores quinhentistas que deram novos mundos ao mundo. O rei, D. José I, viveria até ao fim dos seus dias, em 1777, num complexo de tendas que ficaram conhecidas como Barraca Real da Ajuda.

O braço-direito do rei era o chefe do governo, um tal Sebastião José de Carvalho e Melo, que ficaria na história como Marquês de Pombal e foi encarregado da reconstrução da cidade, começando com uma decisão que ficou famosa: "Enterrem os mortos e alimentem os vivos".

O Marquês ordenou também que fossem construídas em Lisboa 80 forcas particularmente altas para que pudessem ser vistas à distância, colocou a tropa a patrulhar a cidade e todos os que eram apanhados a saquear os destroços eram enforcados sumariamente.

O canal norte-americano Smithsonian Channel, uma parceria entre a cadeia televisiva CBS e o grupo de museus Smithsonian, dedicou o primeiro episódio da sua série de documentários sobre catástrofes, *Perfect Storms*, ao terramoto de Lisboa. O episódio *God's Wrath* (em português, Ira de Deus) deu a conhecer as medidas mais drásticas do Marquês de Pombal procurando "salvar Lisboa de si própria, substituindo um reinado de terror por outro".

Também têm sido publicados nos EUA vários livros sobre o sismo de Lisboa e um dos mais recentes é "This Gulf of Fire: The Destruction of Lisbon, or Apocalypse in the Age of Science and Reason", de Mark Molesky, historiador da Seton Hall University em New Jersey e que é talvez o relato académico mais acessível sobre aquele dia fatídico e as suas consequências históricas.

Molesky compara o padre jesuíta Gabriel Malagrida a um televangelista moderno por ter publicado um panfleto considerando o terramoto um castigo divino. Malagrida acabou sendo denunciado na Inquisição, acusado de heresia e morto na fogueira em 1761.

O sismo de Lisboa não causou só danos nos edifícios, também afetou as mentes. A piedosa população católica romana questionou onde havia errado na sua fé para merecer o castigo divino, e filósofos, poetas, escritores e



teólogos ponderaram sobre o que causara o sismo.

Pasme-se, até a Universidade de Coimbra aprovou um auto de fé (ritual de penitência pública) com pessoas sendo queimadas para evitar novos sismos. Voltaire chegou a escrever sobre isso, primeiro num poema escrito logo após o terramoto e mais tarde no seu romance *Candide*, de 1759.

"Depois do terramoto que destruiu três quartos de Lisboa, o meio mais eficaz que os sábios do país inventaram para evitar uma ruína total foi a celebração de um sóbrio auto de fé, tendo a Universidade de Coimbra considerado que o espetáculo de algumas pessoas sendo queimadas em fogo lento com toda a solenidade é um segredo infalível para evitar tremores de terra", escreveria Voltaire no seu polémico conto filosófico *Candide* ou *l'Optemisme* publicado pela primeira vez em 1759 e traduzido em centenas de línguas. Em português, o título costuma ser *Cândido* ou *O Otimismo* ou simplesmente *Cândido*.

A famosa sátira foi escrita, ao que parece, em três dias, em 1758, ainda sob o choque do sismo de Lisboa, sobre o qual Voltaire escreveria: "O único consolo é que os inquisidores jesuítas de Lisboa terão desaparecido".

Com efeito, e por ironia, a maioria das igrejas e dos conventos de Lisboa ruiu e, entre os poucos edifícios que ficaram de pé depois do sismo, estavam os bordéis de madeira da cidade e de construção leve. Muitas freiras morreram, mas as prostitutas de Lisboa sobreviveram.

Lembre-se que, segundo estudos contemporâneos, o sismo atingiu o grau 9 na escala de Richter, que ainda não tinha sido inventada e cujo máximo são 10.

O sismo não destruiu só Lisboa. Peniche, Cascais e até mesmo a Covilhã, que fica perto da Serra da Estrela, no interior de Portugal, sofreram danos consideráveis. No Algarve, o tsunami destruiu algumas fortalezas e casas nas vilas costeiras do Algarve, nomeadamente Lagos e Vila Real de Santo António, mas Faro pouco sofreu por estar protegida pelas margens arenosas da Ria Formosa.

As ondas de choque do sismo foram sentidas por toda a Europa, nomeadamente na Finlândia. Em Espanha, as cidades Gibraltar, Cádiz e Huelva sofreram danos consideráveis e morreram mais de 60 pessoas.

No norte da África, as cidades de Argel e Tanger, mais de mil quilómetros a sul de Lisboa, sofreram grandes danos e mais de 100.000 pessoas perderam a vida.

Na ilha da Madeira, o Funchal e muitas povoações mais pequenas sofreram danos significativos devido ao tsunami e quase todos os portos do arquipélago dos Açores também sofreram danos.

O tsunami atingiu o Caribe, Brasil, Terra Nova (Canadá) e a Costa Leste dos EUA, mas o sismo propriamente terá chegado às 4h30 da madrugada de 18 de novembro de 1755, quando um sismo abalou a área da Nova Inglaterra, provocando danos ligeiros do Maine até New Jersey. Em Boston, por exemplo, caíram 1.500 chaminés e 15 edifícios sofreram danos.

Tratou-se provavelmente de uma réplica do sismo de 1 de novembro em Lisboa, mas os ministros puritanos locais realizaram cultos de oração e funcionários do governo proclamaram dias de jejum, afirmando que a ira de Deus trouxera o sismo de Boston. Apareceu até um professor de Harvard alegando que o sismo talvez tivesse sido provocado pelo pára-raios que Benjamin Franklin tinha inventado em 1752.

Lembre-se, como curiosidade, que Franklin, um dos pais

da pátria nos EUA, foi sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisboa.

Voltando ao sismo, uma tradição a que terá dado origem, em 1756, foi o Dia do Pão por Deus que tinha lugar no dia 1 de novembro, com as crianças indo pelas casas dos vizinhos a pedir o "bolinho" ou "pão por Deus", mas a tradição tem vindo a desaparecer.

Outra tradição que parece estar a chegar ao fim é a dos meninos dos bairros populares lisboetas aproveitarem as Festas da Cidade para pedir "um tostãozinho para o Santo António".

A igreja de Santo António em Alfama ficou completamente destruída e foi lançado um pedidório para a reconstruir. O pedidório era feito pelos meninos do coro da igreja que, com pequenos troncos improvisados para o santo padroeiro, pediam aos transeuntes para ajudar na reconstrução. A igreja foi reconstruída na segunda década do século XIX, mas a moda tinha pegado e os miúdos continuaram a pedir um tostãozinho para o Santo António. O sismo ainda marca a vida dos portugueses. Em Cacilhas, pequena localidade frente a Lisboa, na margem sul do Tejo, 1 de novembro é dia da procissão de Nossa Senhora do Bom Sucesso, padroeira da freguesia Reza a história que, durante o maremoto, um barqueiro correu à ermida de Santa Luzia, levou a imagem da santa para a margem do rio e as águas revoltas amainaram.

A ermida foi destruída, mas a população construiu a atual igreja e a imagem da padroeira continua a sair no dia 1 de novembro, desce ao cais para a cerimónia da bênção das águas com uma salva de morteiros em agradecimento pelo milagre daquele dia trágico de 1755. Além desta e possivelmente outras tradições, o terramoto deu origem a expressões que os portugueses ainda usam.

Os conventos do Carmo e da Trindade eram os dois maiores conventos do Bairro Alto e ambos ruíram. O assombro foi tanto que a população logo começou a dizer "**Caiu o Carmo e a Trindade**", expressão que ficou para sempre sendo utilizada quando algo provoca grande surpresa ou confusão.

Outra expressão dessa época é "Rês-vés Campo de Ourique". Com o tsunami, as águas do Tejo inundaram quase toda a cidade e **por um triz não** chegaram a Campo de Ourique. Desde então, a expressão "Rês-vés Campo de Ourique" usada para dizer que foi mesmo **à justa**.

Três quartos de Lisboa ficaram destruídos, mas ainda podem ser visitadas algumas igrejas e palácios que resistiram ao sismo: o Palácio da Restauração no Largo de São Domingos e assim chamado por ter sido ali que os conjurados planearam a última reunião antes da Restauração da Independência de Portugal a 1 de dezembro de 1640; a Casa dos Bicos, na Rua dos Bacalhoeiros e atualmente sede da Fundação José Saramago; a igreja de São Roque, no Largo Trindade Coelho, a primeira igreja jesuíta em Portugal; a igreja de São Cristóvão; uma casa no Largo do Menino Deus, junto ao Castelo de São Jorge e a casa no 193 da Rua de São Bento, que viria a pertencer a Amália Rodrigues.

Um dos símbolos do terramoto são as ruínas do Convento do Carmo, construído em 1389 e que continha o túmulo do herói nacional Nuno Álvares Pereira, que também ficou destruído. As ruínas do convento foram preservadas para lembrar a tragédia que atingiu Lisboa e têm hoje um museu de arqueologia.

O sismo foi há 267 anos e continua uma das atrações turísticas de Lisboa. No Terreiro do Paço existe desde 2012 o Lisboa Story Centre – Memórias da Cidade, uma plataforma interactiva que, com áudio-guia em vários idiomas e recurso a efeitos especiais, recria a história da capital portuguesa com particular incidência no terramoto. Mais recente o Quake Museum – Centro do Terramoto de Lisboa, inaugurado em agosto passado depois de dois anos de construção. O Quake Museum tem 20 funcionários prontos para explicar em várias línguas o que aconteceu em 1 de novembro de 1755.

O museu fica na Rua Cais da Alfândega Velha, em Belém que, curiosamente, foi uma das poucas áreas de Lisboa relativamente incólumes tanto do terramoto como do tsunami que se seguiu.

Portanto, o visitante pode empanturrar-se dos famosos pastéis de Belém e visitar depois o museu e tentar descobrir se o terramoto de Lisboa poderá voltar a acontecer.

Na verdade pode, mas os sismólogos estimam que um terramoto com a magnitude de 1755 só aconteça a cada 3.000 anos no mesmo local. Portanto, não nos devemos preocupar, não devemos cá estar daqui a 3.000 anos.

Três livros bem temperados



CRÓNICA DAS ILHAS DE BAIXO

Victor Rui Soares

Venho hoje partilhar, com os prezados leitores, três brevíssimas leituras de outros tantos livros que tiveram o condão de iluminar as minhas férias (intensamente) vividas na minha Graciosa ilha:

1. *Navegações e outras errâncias*, de Luís Mesquita de Melo

No seu primeiro livro, *A Humidade dos Dias* (Capítulo Oriental, 2019), Luís Mesquita de Melo revelava já espessura evocativa e atenta observação do humano numa escrita sólida e consistente. Agora, com *Navegações e outras errâncias*, (Companhia das Ilhas, 2021) este faialense, acionando os retroativos da memória, conta-nos histórias de ficção com personagens verdadeiras aqui homenageadas: Otilia, Gilberto, Rufino, Eddie, Olina e o avô Silveira. Aqui também se fala de *Orione*, um velho carregueiro italiano que ao narrador traz recordações da viagem enquanto forma de procura e de descoberta, sendo a errância a busca do sonho e da felicidade possível.

Sem cair na retórica ou na eloquência (a normalidade na ficção portuguesa dos dias de hoje), estamos perante narrativas fragmentárias em forma de poemas, que também podem

ser entendidas como poemas em forma de narrativas. O autor lança olhares oceânicos que veem e questionam o que enxergam. E consagra-se como escritor de poderosos recursos narrativos, ancorados num sólido conhecimento sobre as ilhas do Faial e do Pico, o Canal e a arte de marear. Um livro marítimo que se lê com infinito prazer. De um grande prosador que escreve com os olhos da memória.

2. *Cântico sobre uma gota de água*, de Eduardo Bettencourt Pinto

Eduardo Bettencourt Pinto vive em estado geral de poesia e a literatura da diáspora tem nele uma das suas principais vozes. Poeta de agudíssima sensibilidade e de apreciáveis recursos sensoriais, ele vive dentro das palavras. Isto é, ele persegue o segredo da transfiguração poética e a alquimia secreta da grande transmutação da palavra em ouro.

Cântico sobre uma gota de água (Imprensa Nacional, Lisboa, 2021) é uma antologia da sua poesia por ele próprio selecionada, e tem avisado Prefácio de Onésimo Teotónio Almeida.

Escrita insulada e melancolizada. Pela distância e pela ausência. Eis uma poética de depurada limpidez, banhada de intensa claridade marítima e com grande poder evocativo que ficciona a realidade a partir de memórias e vivências do autor por espaços de África, Açores e Américas.

Bem urdidos e carpinteirados e carregados de significativa contenção, os versos de Eduardo Bettencourt Pinto possuem uma grande beleza formal e estética. E dizem-nos que estamos pe-

rante um imenso poeta.

3. *Os Nós do Tempo*, de Vasco Pereira da Costa

De livro para livro, Vasco Pereira da Costa, poeta de primeiríssima água, reabilita o sentido mágico do poema. *Os Nós do Tempo* (Pallimage, Coimbra, 2022) assinala 50 anos de escrita publicada deste autor. Buscando a palavra exata, única e essencial (com invejável desembaraço vocabular), estamos perante uma poesia lúcida e lúdica e que se assume na consciência (crítica) do próprio ato de escrita. Uma escrita eruptiva, de boa ressonância musical e prenhe de poeticidade e de sedutora prosódia.

Revisitando memórias, pessoas, cidades e outros lugares, o poeta procura na ilha (Terceira) a unidade perdida, qual outro Ulisses regressando a Ítaca, após ter errado longos anos em viagens e (a)venturas. Mas mais do que um livro de chegadas, este é um livro de partidas. De partidas a grande viagem do mundo. É de antologia o poema "Que horas são em Pompeia?"

Como parte integrante desta obra, há um apetecível texto, "O Maestro, o Poeta e o Menino de sua Mãe" a que foi atribuído, em 1985, o Prémio Aquilino Ribeiro e que até agora permanecia inédito.

Recomendo vivamente a leitura destes três livros. De apreciável encanto e indiscutível qualidade.

País de esmolas



CRÓNICA DO ATLÂNTICO

Osvaldo Cabral

Por estes dias os portugueses andam preocupados sobre quando recebem a esmola governamental e os governantes alimentam o espectáculo, diariamente, com declarações sobre quando e quanto o orçamento vai deixar no bolso de cada um.

O Estado assistencialista que se criou em Portugal nestes últimos anos já não é protecção social, até porque as fracas migalhas que são distribuídas não representam nada no cada vez mais elevado orçamento das famílias e já sem contar com o fenómeno da inflação.

A emergência social não se compadece com esta concepção eleitoralista da pobreza, em que os políticos transformaram as situações de vulnerabilidade social em fortes dependências com cariz quase infinito.

O relatório da Fundação Francisco Manuel dos Santos dá-nos um retrato trágico do que andamos a fabricar neste país há décadas: gente pobre e cada vez mais pobre.

O número de pessoas pobres, no limiar da pobreza ou em risco de pobreza ultrapassa, neste momento, os quatro milhões, quase metade da população portuguesa, uma tragédia a necessitar de outros paliativos, muito mais profundos, que não apenas atirar dinheiro para as pessoas.

Nos Açores não devemos estar muito longe dos números desta tragédia, à nossa dimensão, claro.

Há dois anos, muito antes de terminar a pandemia, já se sabia que tínhamos na região mais de um quarto da população (28,5%) a viver em estado de pobreza e com a taxa mais alta do país no que toca à desigualdade na distribuição de rendimentos.

Não admira, por isso, a elevada quantidade de indigentes que se vai vendo nas ruas das nossas cidades, o número cada vez maior de roubos em várias localidades e a quantidade trágica de crianças que recorrem à acção social escolar.

O Programa Regional de Combate à Pobreza foi um fracasso, como está sendo, também, o combate às dependências, especialmente as drogas, onde é notória a ausência de uma intervenção social robusta por parte das entidades oficiais.

As instituições de solidariedade social tornaram-se num campo de batalha política, numa disputa sobre quem mais domina as respectivas direcções, dado o vasto território social que elas englobam, propício para as influências políticas.

E, no entanto, há fenómenos nesta terra que custa interpretar quando se fala em entregar dinheiro às pessoas ou às instituições.

Por exemplo, o Serviço Regional de Estatística dos Açores, a única fonte fiável estatística que temos por cá, revelava esta semana que o índice de vendas do comércio a retalho de produtos alimentares regista em setembro, a preços constantes (valores brutos, deflacionados), uma variação mensal homóloga positiva de 6,91% e trimestral homóloga igualmente positiva de 6,97%.

A preços constantes (corrigidos dos efeitos calendário e sazonalidade, deflacionados), verifica-se

um acréscimo de 6,20% relativamente à variação média nos últimos 12 meses. Quanto à variação mensal, esta apresenta uma variação positiva de 0,11%.

Isto quer dizer que, a variação média das compras de bens alimentares, em termos reais, nos últimos 12 meses, terminados em setembro (6,2), está acima da variação média da inflação em igual período (3,72 no geral e 3,22 em alimentares não transformados), significando que, em termos reais, as famílias estão a gastar mais do que a inflação faria antever.

Há quem diga que este fenómeno pode estar associado a um maior nível de emprego e, portanto, mais rendimento.

Mas, então, e os pobres, como é que adquirem os alimentos?

E o que vai por aí em pobreza envergonhada, as muitas famílias que não se manifestam e as que já desistiram de lutar por melhores condições de vida? A intervenção ao nível das estruturas sociais tem que ser mais robusta, mais na rua e menos nos gabinetes.

Quando temos um quarto do orçamento regional destinado à saúde e quase outro tanto para a educação, é sinal de que estamos todos debilitados e que o caminho traçado, até aqui, foi um desastre para muitas famílias.

Tudo indica que não sairemos deste país de mão estendida tão depressa.

Basta ver o nosso nível de endividamento, do país e da região, para percebermos que vamos continuar nesta senda de pedintes e indigentes.

Que ao menos sejamos honrados. Se é que isto mata a fome...

Volta aos Açores em quinze dias

• **Telmo R. Nunes**

José Pedro Castanheira será por muitos reconhecido como um jornalista português que integrou o quadro de diversos jornais, entre os quais o *Expresso*, onde, durante quase trinta anos, se dedicou à grande reportagem e ao jornalismo de investigação. Desempenhou ao longo da sua carreira cargos no Sindicato dos Jornalistas e, a solo ou em coautoria, é responsável por mais de uma dezena de livros, dos quais emerge o título, *Jorge Sampaio – Uma Biografia* (Porto Editora, 2022). O último trabalho do autor, *Volta Aos Açores Em Quinze Dias, Diário De Bordo De Uma Viagem Para (Não) Esquecer*, ou simplesmente VA15D, como o próprio decidiu designá-lo, foi a sua primeira incursão literária fora do âmbito do jornalismo, sendo que a mesma enquadrar-se-á naquilo a que, por definição, designamos por Literatura de Viagem.

Assumindo-se como um Diário de Bordo, este conjunto de textos nasceu no âmbito da concretização de um sonho acalentado durante quarenta anos, por este apaixonado pelo arquipélago açoriano: “Dar uma volta pelas ilhas dos Açores num barco à vela, com um grupo de amigos, e explorar as suas extraordinárias belezas [...]”. Como qualquer diário de viagem, teve como primeiro desígnio a eternização de todas as peripécias ocorridas quer a bordo do *Avanti* – o veleiro alugado na marina da Horta, e que se viria a revelar a embarcação certa para esta “empreitada” –, quer em terra, onde a jornada ganhou inesperados motivos de interesse, dignos de figurar nestes registos diários, inicialmente pensados para partilha com a família e amigos mais ou menos próximos. Não resista, todavia, a ideia de

fragmentação; os textos, conexos, consubstanciam-se numa obra sólida e, sobretudo, muito harmoniosa. O que se levou a publicação não se resume à “simples transcrição das entradas diárias”. Houve o cuidado posterior da revisão textual, burilando-se cada uma das entradas agora partilhadas com o público leitor.

Para além de uma nota introdutória, em jeito de contextualização, e de um prefácio assinado por Onésimo Teotónio Almeida, encontramos um total de dezoito entradas sequenciais, que se configuram como outros tantos capítulos, cada um coroado com uma espécie de sumário, o que se revela bem agradável, tal a curiosidade que suscita. Já no final da obra, o leitor é surpreendido com um texto adicional que, nas palavras do autor, surge “À laia de posfácio”, e que, de alguma forma, restitui alguma justiça ao desfecho de toda esta jornada, que tão mal poderia ter terminado! Ao longo do texto, vão surgindo diversas imagens – sejam fotografias captadas pelos tripulantes do *Avanti*, sejam ilustrações, da autoria de David Casta –, que conferem um apoio muito interessante à leitura, ora transportando o leitor para os locais referenciados, ora prestando algum “amparo geográfico”, especialmente na representação inicial das diversas etapas que constituíram esta audaz jornada.

Esta foi uma viagem planeada minuciosamente. Como antes se referiu, representa um sonho com quarenta anos, e, depois, vítima de sucessivos adiamentos (considerando a época pandémica), houve tempo suficiente para detalhar cada passo dado, cada milha navegada; houve estudo e análise das rotas e da meteorologia, e, acauteladas todas as possíveis vicissitudes, respirava-se uma certa dose de confiança, sendo que os ânimos se mostravam de feição. Originalmente, contemplava paragem em sete das nove ilhas do arquipélago, excluindo-se as do grupo ocidental, dada

a escassez de tempo: quinze dias seriam insuficientes. (Remete-nos esta incompletude para uma outra obra de idêntico propósito, escrita por Guilherme de Moraes, *Ilhas do Infante* (Artes e Letras, 2019), onde também se lamenta a ausência da passagem pela ilha Terceira, para dessa forma poder amplamente “[...] decorar o poema de beleza que existe em cada uma, para escutar a alma que palpita em todas – Portugal.”).

Embora com inúmeras passagens pela Região Autónoma dos Açores e, certamente, com um profundo conhecimento acerca do mar e da meteorologia que por cá se faz sentir, não contavam estes aventureiros com “a onda de azares, más sortes e infortúnios” que Éolo e demais deuses lhes tinham reservado. À semelhança do que aconteceu a Ulisses no seu atribulado regresso a Ítaca, também nesta viagem a Zéfiro impuseram-se outros ventos bem mais tormentosos e desagradáveis, condições inesperadas que nem os mais potentes instrumentos de navegação conseguem prever. Como qualquer açoriano dirá, nas ilhas ocorrem as quatro estações num só dia, e, previsões, acredite nelas quem quiser!

Este é um livro sobre os Açores, sobre o mar dos Açores e, por isso, e apesar das contrariedades narradas, conserva uma frescura muito agradável, conferida, sobretudo, pelo recurso a uma linguagem acessível, arejada, mas sempre muito cuidada. Arrisquemos, pois, o embarque no *Avanti*, e acompanhemos em segurança este afoito grupo de gente simpática e aventureira, numa expedição bem real por este naco de mar plantado na imensidão do Atlântico.

José Pedro Castanheira, *Volta Aos Açores Em Quinze Dias*, Tinta da China, setembro de 2022

Está um lindo dia para...



**CRÓNICAS DE HOJE
E DE SEMPRE**

João Bendito

Meio-dia de Domingo, numa das primeiras semanas de Outono. Por sinal é também o segundo dia de Outubro. Descolei o traseiro da cadeira da secretária e caminhei, quase como um zumbi, através do pequeno percurso que me leva à porta que me deixa sair da cozinha para o quintal.

Claro que não estou meio-morto, apenas me carimbei de zumbi porque sou capaz de fazer aquele trajeto com os olhos fechados, embora tenha de mudar de direção cinco vezes, duas voltas para a esquerda e três para a direita. Não é que a casa seja muito grande, o corredor é que faz um zigzag apertadinho. Abri a porta de rede e deparei-me com um glorioso céu azul, sem mancha de nuvens. As árvores da margem da ribeira quase que nem se moviam, apenas consegui aperceber-me do suave entoar das folhas, ainda verdes, a tentarem convencer os pássaros que se podem aproximar e fazer-lhes companhia com o seu chilrear. Nem prestei atenção à “Tixa” e à “Lixa”, as duas lagartixas assim batizadas pela Olívia, que quase me passaram por cima dos pés. Com certeza que vão procurar outro pouso ao sol e a isso têm todo o direito, logo que não se metam a morder nos frutos amarelo-esverdeados do mini limoeiro.

Talvez não seja altura de estar a recordar tempos que, afinal, não estão muito longínquos (nem de todo desaparecidos), os dias da epidemia de Coronavírus. Mas, sem dar por isso, enquanto segui a rápida corrida das lagartixas, lembrei-me que o meu quintalinho, que não passa senão de um pequeno relvado e igual área de pátio cimentado, foi, na verdade, o refúgio para os meus dias de isolamento social. Ali, sentado à sombra do guarda-sol ou das árvores que transbordam do lado do vizinho, já que as que crescem na margem da ribeira não me protegem da trajetória do Astro-Rei, passei horas e dias a ler, a admirar os voos dos gansos, a dormir umas sonecas e a matutar. Nessas alturas, fui

construindo mentalmente as frases e organizando as ideias para as quase duzentas crónicas do meu “Diário da Epidemia”, que agora jaz guardado na memória do computador. Paz à sua Alma!

Acabei por recordar algumas das citações que fiz no “Diário da Epidemia”, quando me queria referir ao estado do tempo. A 23 de Março de 2020, eu escrevi: “*Se o meu Pai estivesse ao meu lado, diria “Está um dia arisco!” Na escala de valores dele, a diferença entre um dia fresco, arisco, porco, bonito ou ameno poderia ser ínfima. Se calhar vão ser factores permanentes nestas notas, o olhar o dia através da grade metálica que me separa do trilho da ribeira e o sentir a presença constante do meu Pai e as suas classificações climatéricas.*” Segundo a bitola criada pelo meu progenitor, hoje está um dia bonito. Portanto, é aproveitar, daqui a algumas semanas já os dias começam a entrar noutras qualificações. Aliás, esta ideia de definir os dias tem muito que se lhe diga, é uma atividade tão subjetiva com qualquer outra coisa. Muito normal estarmos num ambiente em que alguém se queixe da morrinha do tempo e outra pessoa até afirme que está um dia lindo para... ir às lapas! Um amigo gostava de usar a expressão “Está jeitoso para cair por dentro!” Ou, então reagir como os bons terceirenses, quer chova ou faça sol de rachar, para os toiros é que eles vão.

Vivo numa zona que é completamente diferente, em termos ambientais e não só, do lugar onde nasci e vivi os primeiros 24 anos da minha vida; agora, com 46 de América em cima do lombo, não digo que tenho saudades de sentir as quatro estações num mesmo dia, como acontece amiúde nos calhaus espalhados no meio do Atlântico. Poderia, de facto, dizer que gostaria de estar mais perto do mar, mas nem era do mar da Califórnia, que é de cor metálica, de cheiro agreste e de temperatura pouco convidativa. Poderia também trocar bem os seis meses de calor intenso que aqui me abafa por umas aragens mais frescas. Mas, por outro lado, não me posso considerar desfavorecido, há situações que fazem destas redondezas um lugar ideal para viver, nem que seja em termos apenas californianos. Vejamos: num Estado que treme violentamente, aqui, no centro-norte, os abalos sísmicos não levantam o pó nem causam danos de maior. De há doze anos para cá só senti um e foi muito suave, se é que qualquer abalo de terra se pode considerar coisa ligeira. Por outro lado, ao meu redor não há grande risco de

deflagrarem incêndios florestais, pelo menos nas imediações da cidade onde vivo. Sentimos, isso sim, e de forma bem forte, os efeitos da propagação dos fumos, quando os fogos estão mais perto do que é confortável – too close for confort, como dizem os assustados. Para mais, também estou livre de tempestades de neve, o frio de Inverno pode incomodar um pouco, mas não alcança os tais níveis de desconforto.

Não, não vivo no paraíso, muito longe disso. Quando vejo amigos meus em debandada rumo à Flórida, com o propósito de gozarem as suas reformas perto de praias ensolaradas, fico assim meio desconfiado se seria capaz de o fazer, se se coordenassem muitos aspetos da minha vida. OK, eu sei, não há furacões todos os dias, nem tempestades tropicais a toda a hora. E, se acontecem, não calha atingirem sempre as mesmas zonas, a Flórida é muito grande. Contudo, ao ver o rasto de destruição que o «lan» deixou depois da sua passagem, não sei se me aventurava a pegar nas bagagens e meter-me a caminho rumo ao Estado das laranjas. Antes passar aqui um Verão inteiro a respirar o ar-condicionado do que passar uma semana em sobressalto, sem saber se o furacão me fura as janelas ou me deixa a casa como uma ilha, rodeada de água por todos os lados. É uma tristeza ver as pessoas, essas sim parecidas com zumbis, desprovidas dos seus haveres, apenas com a roupa que trazem no corpo e à mercê da ajuda das autoridades, realmente sem eira nem beira onde se possam acomodar.

Ao fim e ao cabo, temos é que ir vivendo um dia de cada vez, esperar que a viagem futura não sofra muitos baldões e que os furacões, na Flórida, ou os tremores de terra, na Califórnia, não nos apoquentem nem a casa nem a família, que, no fundo, são o nosso Mundo. Confúcio, o filósofo chinês que todos gostamos de citar, dizia que vivia numa casa muito pequena, mas que as suas janelas se abriam para o Mundo. Parece-me que, desta frase, só me atreveria a mudar uma palavra, em vez de janelas eu escreveria quintal.

É verdade, sem muito esforço, do meu quintal, abrem-se as portadas do meu Mundo, eu vejo tudo o que quero, recebo tudo o que preciso. Hoje, por exemplo, apercebo-me que está um dia bom... para comer um sorvete.

São servidos?

Os animais terão “direitos”?



REFLEXÕES DE UM AÇORIANO EM BRAGA

José Henrique Silveira de Brito

Num passado não muito longínquo, para se falar da relação entre o ser humano e os restantes animais, dizia-se: “Um homem é um homem e um gato é um bicho!”, formulação desabrida, áspera para alguns ouvidos de hoje, para afirmar uma profunda e clara distinção entre os seres humanos e os restantes animais. Hoje, aquela afirmação parece, a muita gente, inaceitável por várias razões, sendo uma delas o facto de, no discurso do espaço público, a distinção ser negada ou, pelo menos, desvalorizada. Para além dessa discussão que hoje quero tratar, não abordarei a problemática suscitada pelo uso do termo “homem”, gramaticalmente um substantivo masculino para significar “ser humano”, que tanto pode ser do género masculino como feminino, pelo menos do ponto de vista biológico-anatómico.

Nos nossos dias, a separação/distinção ser humano-animal é por muita gente considerada ténue, se não mesmo inexistente, como já disse, e sempre que é objeto de discussão, serena ou acalorada, na maior parte das vezes os intervenientes raramente alteram as suas posições iniciais.

A primeira vez em que me vi envolvido neste tema num espaço público foi no Anfiteatro da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, num Congresso Internacional de Bioética, em 2002. Uma conferencista apresentou uma comunicação em que, com uma argumentação bastante desenvolvida, negava claramente a distinção referida e defendia os “Direitos dos Animais”. Embora não fosse meu hábito lançar-me publicamente em debates, terminada a exposição resolvi pedir a palavra à mesa para contestar a tese apresentada, mas rapidamente o moderador, que me conhecia bem e, provavelmente, também conheceria a conferencista, de um modo bastante simpático sugeriu-nos que continuássemos a discutir o assunto no *Coffee break seguinte*. Logo que terminou a sessão, um amigo aproximou-se e disse-me: “A senhora defendeu uma tese de doutoramento sobre os direitos dos animais numa universidade inglesa”. Estava explicada a razão de ser da sugestão do moderador da sessão: a discussão não teria fim.

Numa crónica que publiquei acerca de um ano sobre o meu professor de Ética, Roque Cabral, SJ, contei como ele era muito rigoroso nas formulações

porque dizia, com toda a razão, que em questões de Ética o rigor é fundamental para que, na tentativa de se resolver um problema, não se criar outro(s) ainda mais complicado(s); referia, muitas vezes, o exemplo da problemática da justificação ética da mentira, cuja solução teórica foi muito difícil de encontrar devido, numa boa parte, à deficiente formulação do conceito de “mentira” da autoria de Santo Agostinho. A solução satisfatória para a avaliação moral da problemática só foi encontrada a meados do século passado.

Hoje fala-se muito nos “Direitos dos Animais”, mas pergunto: qual o sentido do termo “Direitos” naquela expressão? Para mostrar o problema suscitado pelo uso do termo, vou recorrer ao ensino do meu professor, exposto longamente no seu artigo “Direitos e Deveres” (*A Propósito do que Hoje Vivemos. Reflexões sobre a Realidade do Nosso Tempo*. Cascais/Braga: Lucerna e ALETHEIA - Associação Científica e Cultural de Braga, 2014, pp. 13-24), em que afirma: “quando se trata de direitos de umas pessoas e de deveres das outras, são os direitos das primeiras que fundamentam os deveres das outras” (p. 15). Ora esta estrutura da relação direitos-deveres não pode ser trasladada para a relação entre o ser humano e os animais; por exemplo: não é porque tenho direito à vida que os animais têm o dever de me respeitar.

Do que acabo de dizer, contudo, não se pode inferir que o ser humano não tem obrigação de tratar bem os animais. Uma vez que não faz sentido dizer que os animais têm deveres para com ser humano, isto não significa que aqueles possam ser tratados de qualquer maneira. A razão justificativa da obrigação de tratar bem os animais não está no facto de eles terem direitos, porque, não podendo ter deveres, não faz sentido atribuir-lhes direitos. A justificação para o nosso dever de os tratar bem deve ser encontrada noutro(s) argumento(s) e esse(s) argumento(s), como dizia o meu professor, não deve(m) criar mais problemas do que aqueles que já temos em mãos.

Chegados aqui, deve reconhecer-se que estamos perante este problema: qual é o estatuto dos animais, uma vez que, por um lado, não pertencem à espécie humana e, por outro, não são coisas. Quando surge esta discussão, há um nome que costuma aparecer: Peter Singer, filósofo australiano que, por exemplo, na sua obra *Ética Prática* (Lisboa: Gradiva, 2000), considera que a distinção entre a espécie *homo sapiens* e os restantes animais é eticamente inaceitável, designando essa discriminação **especismo**, uma espécie de racismo, e recorre a uma definição de pessoa tão ampla que lhe permite aplicar esta categoria a animais que não pertencem à espécie humana, o que não resolve o problema da discriminação, diga-se em

abono da verdade, apenas a retira da fronteira que separa o *sapiens sapiens* dos restantes animais e a coloca noutra escala. Além disso, em vez de resolver o problema, cria outros.

O que acontece quando se fala em “Direitos dos Animais” é que, como a nossa linguagem é metafórica, estamos, no caso em análise, a afastar-nos do rigor dos conceitos e a criar um caldo cultural que nos pode colocar, e efetivamente coloca-nos, perante questões cuja solução nos parece sem saída, pelo menos do ponto de vista teórico. Ainda na edição do *Expresso* de 30 de setembro de 2022, na *Revista*, num artigo assinado por Hugo Séneca, com o título “Não há insubstituíveis”, abordando o problema dos xenotransplantes (transplantes feitos em humanos com o recurso a órgãos de animais de outra espécie), para além da problemática da sua viabilidade, refere Hugo Pinto Marques, professor da Faculdade de Medicina da Universidade Nova de Lisboa, que admite que “Os xenotransplantes levantam questões de ética e direitos dos animais”.

Esta referência do Professor Pinto Marques mostra bem um dos problemas criados pela expressão pouco rigorosa “Direitos dos Animais”. Tanto quanto sei, a viabilidade dos xenotransplantes não está ainda ao dobrar da esquina, mas é uma hipótese. Se ela se concretizar, não será de a considerar aceitável do ponto de vista ético? Se podemos melhorar ou prolongar uma vida humana com um transplante de um órgão de um animal, será, do ponto de vista ético, inaceitável? Creio que não. O problema surge do ponto de vista teórico quando se diz que os animais não humanos têm “Direitos”.

Para evitar os problemas suscitados pelo uso indevido da expressão “Direitos dos Animais” como justificação para o dever dos humanos os tratarem bem, talvez fosse preferível, como faz Roque Cabral, recorrer à expressão “deveres para com” que é suscetível de dois sentidos: num sentido estrito «designa deveres *para com* pessoas; em sentido amplo refere-se a deveres que se têm *acerca de, relativamente a*, pessoas, animais, plantas ou coisas» (*A Propósito do que Hoje Vivemos*, p. 33). Ou então, e é a posição que eu defendia nas minhas aulas: o ser humano tem deveres para consigo, sendo um deles o de se respeitar, de não se degradar. Ao tratar mal um animal, o ser humano degrada-se, desprestigia-se, não cumpre o dever de se respeitar; o dever de respeitar a sua dignidade que lhe impõe, também, **o dever** de tratar bem os animais e a natureza. Por este caminho, evita-se a expressão incorreta “Direitos dos Animais”, com todos os complexos problemas que ela suscita.

Galeria dos Pioneiros Portugueses: um espaço da memória da emigração lusa no Canadá



CRÓNICA DE DANIEL BASTOS

Fundada em 2003 pelos emigrantes lusos José Mário Coelho, Bernardette Gouveia e Manuel DaCosta, a Galeria dos Pioneiros Portugueses, é um espaço museológico singular em Toronto que se dedica à perpetuação da memória e das histórias dos pioneiros da emigração portuguesa para o Canadá.

Conquanto a presença regular de portugueses neste território da América do Norte remonte ao início do séc. XVI, a emigração lusa para o Canadá começou a ter expressão a partir de 1953. Ano em que ao abrigo de um acordo Luso-Canadiano,

que visava suprir a necessidade de trabalhadores para o sector agrícola e para a construção de caminhos-de-ferro, desembarcaram a 13 de maio em Halifax, província de Nova Escócia, um grupo pioneiro de oitenta e cinco emigrantes portugueses.

Se entre 1953 e 1973, terão entrado no Canadá mais de 90.000 portugueses, na sua maioria originários dos Açores, estima-se que atualmente vivam no segundo maior país do mundo em área total, mais de meio milhão de luso-canadianos, sobretudo concentrados em Ontário, Quebec e Colúmbia Britânica, representando cerca de 2% do total da população canadiana que constitui um hino ao multiculturalismo.

É a partir da dinamização deste legado histórico da comunidade lusa, uma comunidade que se destaca hoje no Canadá pela sua perfeita integração, inegável empreendedorismo e relevante papel eco-

nómico e sociopolítico, que a Galeria dos Pioneiros Portugueses, impulsionada no presente pelo comendador Manuel DaCosta, a quem se deve desde 2013 as novas instalações museológicas na St. Clair Avenue West, se tem dado a conhecer à comunidade canadiana em geral e a outras culturas.

Mais do que um espaço de memória e de homenagem dos pioneiros da emigração lusa para o Canadá, a Galeria dos Pioneiros Portugueses, alavancada na ação benemérita do comendador Manuel DaCosta, fator entre outros, do Portuguese Canadian Walk of Fame, que anualmente galardoa portugueses que se têm destacado no território canadiano, é um exemplo inspirador para as comunidades lusas disseminadas pelo mundo, principalmente naquilo que deve ser o respeito pelo seu passado, a construção do seu presente e a projeção do seu futuro.



REPIQUES DA SAUDADE

Alfredo da Ponte

As aventuras que não foram vividas nos tempos de infância e juventude por vezes aparecem oportunas em nossos sonhos algumas décadas depois. Por incrível que possa parecer, depois dos cinquenta anos de idade estas vivências tornam-se mais frequentes. Também não deixa de ser curioso o facto de que antes sonhávamos com o futuro, e agora com o passado. Já tentámos compreender a razão destas viagens no tempo, e a única explicação encontrada traduz-se numa só palavra: Saudade. Sim, o tal sentimento que só português sofre por gosto, sem se aperceber. A dor que umas vezes nos consola e outras nos faz sofrer; e que o fado, por mais que a cante nunca a poderá descrever completamente.

Vem isto a propósito de duas viagens noturnas realizadas recentemente, das quais me lembro de ter percorrido, a pé, algumas ruas da Matriz da Ribeira Grande, com especial destaque para a Gonçalo Bezerra, que era aquela onde eu transitava pelo menos umas seis vezes por dia no auge da minha juventude.

Reconheci as casas e as pessoas adultas. Bons vizinhos. Não tenho, nem nunca terei, razão de queixa de nenhum deles. Mesmo recordando os famosos ajuntamentos de porta, em que as “comadres” cochichavam, e com a nossa aproximação as suas vozes iam baixando, calando-se completamente quando estávamos a passar mesmo à sua frente, voltando a subir o seu volume à maneira em que nos afastávamos. Nem bons-dias, nem boas-tardes, muito menos boas-noites. Rebeldia da minha parte? Sim, nesta altura eu teria idade compreendida entre 19 e 21, e confesso que sempre gostei de pagar com a mesma moeda, fazendo com que chegassem ao ponto de dizer que era um malcriado, e que não saía nem ao meu pai, nem ao meu irmão.

Dois anos de América, e um regresso em férias de quinze dias deu vontade de abraçar toda a gente, e de dar bons-dias quantas vezes fossem necessárias. Que se lixem as comadres fazendo enredos pelas portas. Felizmente, este costume parece desvanecido na atualidade, levando-nos a crer que agora as pessoas preocupam-se mais com a sua vida do que com a vida dos outros. Bom sinal! Além disso, a televisão tem mais canais, e o *Santo Facebook* é adorado e glorificado vinte e quatro horas por dia. A nova porta de enredos para quem gosta de os fazer.

Voltando às viagens noturnas, como ia dizendo, vi gente adulta, mas não me lembro de ter visto ninguém pela minha idade, porque eu entrei nesta aventura colocado nos meus dezasseis ou dezassete anos. Com tudo isso, ao recordar cenas em determinados espaços foram reveladas as feições dos amigos que comigo nelas participaram.

A verdade é que não há precisão nenhuma de fazer estas viagens noturnas ao passado. Porque não tenho remorsos de nada, e nada mudaria daquilo que fiz ou do que deixei de fazer. As memórias vivem comigo, e conosco mora a saudade.

Os Rapazes da Rua

Ainda no outro dia podíamos contar quantas viaturas automóveis passavam por dia pelas ruas Gonçalo Bezerra, São Vicente e Ponte Nova, se bem que eram classificadas como artérias primárias da Vila-Cidade.

Nos anos sessenta e primeiros de setenta estas ruas transbordavam rapaziada que sempre estava ocupada com as suas brincadeiras. Aonde havia galos não se metiam galinhas, e vice-versa. As raparigas brincavam à roda, ou à corda, e tinham mais outras brincadeiras, cantando bonitas canções tradicionais, sem se aperceber que faziam espetáculos de puro folclore.

Os rapazes, por sua vez, tinham os seus jogos e entretenimentos seguindo o calendário anual. Havia a época do pião, a outra do pateiro, a do berlinde, etc. Além disso, tinham as brincadeiras de todo o ano, como as Apanhadas, a Cebra-Cega, as Escondidas, e muitas mais.

Não deixa de ser curioso o facto de termos conhecido e praticado os jogos que nasceram por influências americanas. Alguns chegaram à ilha pelos retornados da grande depressão dos finais da década de vinte do século passado, como é o caso do *Jogo do Queimado*, ou *Jogo dos Quatro Cantos*, que mesmo com as alterações visíveis podemos ver que se trata de uma rebento do Basebol. O canto da loja do Mestre António Fona era um local privilegiado para este jogo, porque se tratava de um perfeito cruzamento, com cinco cantos, por causa do estreito da rua São Vicente. Porquê cinco cantos em vez de quatro? Porque cada equipa tinha cinco jogadores. Cinco recebiam a bola em cada uma das saídas do cruzamento, e um ficava no centro, com a responsabilidade de passar a bola ao lançador da outra equipa, e de apanhar com ela os adversários em deslocação de um canto para outro. Aqueles que os cantos corriam, sendo apanhados pela bola, ficavam “queimados”. Neste jogo, em vez de se usar um taco, a bola era lançada de soco, ou de palmada, podendo seguir qualquer direção, logo que fosse longe do centro, para dar mais tempo a percorrer os cinco cantos.

Outro jogo com influências americanas que muito se brincava era o “cá-móne”. Este veio dos filmes de cowboys, no tempo em que as mentalidades e os conhecimentos da época designavam de “ator” o personagem principal, ao passo que os outros, mesmo que fossem representantes da lei, eram os “assassinos”, não esquecendo a “rapariga”, porque as películas daquele tipo acabavam quase sempre desta forma: “*o ator matou os assassinos todos, depois deu um ‘chupão’ na rapariga, e o filme acabou*”. Entenda-se que “chupão” era sinónimo de um demorado beijo na boca.

Em alguns filmes o ator tinha amigos; e havia sempre aquela parte em que o ator e os amigos atacavam os assassinos. Entre os tiroteios as pessoas envolvidas escondiam-se para se protegerem das balas, ou para prepararem ciladas. O ator quando descobria um assassino escondido, apontava-lhe a pistola e dizia: “*Come on!*” - e daqui nasceu o jogo do “cá-móne”. Era a expressão que mais se ouvia nestes filmes, e também fácil de fixar. Antes das ondas *Western* já se brincava às escondidas. Por isso foi fácil juntar-lhe a caça-ao-homem do tipo faroeste. Esta brincadeira organizava-se em qualquer parte que tivesse obstáculos para as escondidas. Mas na ribeira, ali para os lados da Mãe d’Água, era como se estivéssemos fazendo um filme. Quem tinha pistola podia usá-la; quem não tinha, usava dois dedos (o médio e o indicador juntos). Formavam-se duas equipas e alternadamente uma atacava a outra. Quando se descobria um adversário dizia-se “cá-móne”, e aquele

já era considerado um homem morto. Se o adversário (o assassino) era visto à distância, o “ator”, ou o “amigo” teria de acrescentar o nome dele quando lhe dizia “cá-móne”. Se o atingido não fosse identificado corretamente quem morria era o primeiro atirador. Belos tempos, em que os exercícios físicos e mentais brincavam de mãos dadas!

À lista destas brincadeiras dos rapazes da rua, por hoje resta-me acrescentar mais uma. Sim, só mais uma por hoje, porque vejo esta caneta escorrer tanta tinta, e eu não tenho nenhum mata-borrão por perto. É de mau gosto, e está longe de ser inédita. Mas os rapazes da rua pensavam e faziam sem medir consequências. Na ribeira também brincávamos à pedrada, protegendo-nos detrás de pedras enormes, ouvindo pedrinhas zunir, perto da cabeça. Em regras gerais, o distanciamento entre atiradores e alvos era entre quinze e vinte e cinco metros, aproximadamente. Objetivo principal: rachar uma cabeça. Oh, esqueci-me que não posso dizer isso aqui! Queríamos dizer que o objetivo principal era “pisar” alguém. Por isso, mal alguém ficasse ferido a brincadeira acabava, e perdia o aleijado, ou a sua equipa. Num certo dia a cambada de São Vicente e Ponte Nova decidiu ir à ribeira buscar pedras lisas para fazer guerra contra a cambada da rua do Moinho do Vale, que era liderada por um indivíduo grandalhão, de nome desconhecido mas alcunhado de “Adora”.

Chegando ao campo de batalha alguém nos avisou que o inimigo também estava bem armado, porque havia sido informado sobre o ataque. Assim, a guerra começou sem aviso de cornetas. Pedra para cá, pedra para lá. Cerca de uma dúzia de soldados de cada lado. Barulho, palavrões, pedras, pedrinhas, e no meio desta algazarra ouviu-se dois sons diferentes e simultâneos que não agradaram ninguém. Desgraça, meu Deus, duas vidraças partidas!...

A rua ficou completamente deserta em menos de cinco segundos. Todos desapareceram sem deixar rasto. Até hoje estamos por saber quem partiu os vidros de duas janelas de moradia na Rua da Salvação.

Mais tarde tivemos conhecimento de que houve envolvimento policial nos caso das vidraças partidas. Mas como tudo aconteceu num abrir e fechar de olhos, que até nem houve tempo para ninguém levar com uma pedra na cabeça, todos os rapazes eram culpados, e por isso ninguém abriu o bico. Foi uma guerra sem vencedores nem vencidos.

Continuaremos na próxima edição a lembrar os tempos felizes dos rapazes da rua. Rapazes da Rua, no bom sentido. Não haja comparação com os Filhos de Ninguém. Porque nas nossas ruas os rapazes para além de serem bons, eram também filhos de boa gente. Porém, convém não esquecer que “*o diabo nunca quis nada com eles*”, e que eles (os rapazes) são “*o poder do diabo*”. Credo, em cruz! Salvo seja!...

Viva o sol e viva a lua,
E outros astros também.
Viva mais a minha rua
Só pelas “fêmas” que tem.

Se passas na minha rua
Levas logo uma pedrada.
Mas se eu passar na tua
de lá trago namorada.

ESCREVA CONNOSCO - O aumento das tarifas do gás e eletricidade em Rhode Island

Fiquei bastante surpreendido com a notícia deste semanário, data de 28 de setembro último, que divulgou o descomunal aumento das tarifas do gás e da eletricidade de Rhode Island, já desde 01 de outubro do corrente ano.

Pois, a reunião de Serviços Públicos em Rhode Island, de 22 de setembro passado, transformou-se numa tempestade caseira, mesmo antes de ter sido votada a proposta de aumentos elevados das tarifas do gás 15% e da eletricidade, de quase 50%.

Mas, mesmo com este reboiço todo, feito pelos consumidores e com pleno direito, defendendo os seus legítimos interesses, a polícia de Warwick, anti-democraticamente resolveu evacuar a sala. Também ali estiveram representantes autárquicos e outras forças políticas, legítimos defensores dos consumidores, que manifestaram a atitude negativa dos “comissários, que teimaram levar a sua decisão à frente, aprovando o aumento de 15% ao gás e de quase 50% à eletricidade.

Como de costume, os responsáveis destas companhias argumentam sempre as mesmas descabidas desculpas à cerca da Rhode Island Energy, sobre o motivo do aumento das energias, de 15 por cento no gás e de quase 50 por cento na eletricidade,

devido à guerra na Ucrânia, que tem interrompido os mercados internacionais, assim como a inflação e a pandemia covid-19, e também a falta de fornecimentos na cadeia de fornecedores...

Realmente, tudo isto são desculpas sem nexos e não há razão para as evocar, porque os Estados Unidos da América é um país muito rico em cereais, petróleo, gás e tem ciência e tecnologia suficientes para criar e desenvolver quanto baste para este país, com preços módicos para os consumidores com rendimentos mais baixos, para que possam satisfazer os seus pagamentos. E, além disto, os Estados Unidos da América já deveria ter criado e desenvolvido energias limpas (verdes) em grande quantidade, como eólica, a solar, ondas do mar, etc.. Mas deve ser o estado federal com os estados regionais, criarem juntamente essas energias limpas (pelo menos em 55%) para poderem controlar os exorbitantes preços energéticos estimulados por essas multinacionais, que só veem os cifrões.

Porém, só com estas medidas eficazes e democráticas podem reduzir-se as tarifas do consumidor e baixar também os enormes lucros das mesmas. Desta feita, estas gigantescas empresas multinacionais, como a Shell, Mobil, Gulf, Exxon, etc., etc. em que estão a controlar a economia mundial e a tornarem-se

cada vez mais bilionárias!

Não há dúvida que temos uma grande máquina governativa política em toda esta enorme nação e à escala global, mas têm governado muito mal o nosso planeta... Mas a principal razão são as enormes contribuições monetárias oferecidas por estas empresas à grande maioria dos políticos para as suas campanhas eleitorais... Assim, isto nunca deveria acontecer, pois tem prejudicado imenso a governação e bem-estar dos povos!

E, para atenuar este complicado problema, Rhode Island aprovou um programa estadual à volta de 4 milhões de dólares, a fim de ajudar a pagar as próximas contas dos mais pobres, além do crédito de 60 dólares para todos os consumidores, que foi acordado com a venda da National Grid à Rhode Island Energy. Mas esta pequena ajuda é apenas um pequeníssimo remendo na economia dos mais pobres.

Em face de tudo isto, já tempo de os políticos compreenderem esta realidade e atuarem com empenho e eficácia com as medidas supracitadas, controlando as tarifas desmedidas destas companhias bilionárias, sem moral e sem escrúpulos.

Manuel M. Esteves - East Providence, RI



Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net
 ou ainda para:
**Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
 New Bedford, MA**

Calendário de testes

Pode pensar o/a leitor/a que “mais uma vez cá temos o médico a recomendar testes e mais testes...”

Com o devido respeito pelas opiniões críticas, compete-me profissionalmente zelar pela vossa saúde, e como modesto contribuinte desta publicação, tento fazer o meu melhor para que esteja a par das medidas que fazem mais sentido e que sejam recomendadas por quem de experiência na matéria. Dito isto, lembre-se que infelizmente o nosso sistema de saúde parece desenhado exclusivamente para tratar os doentes, o que o faz com grande qualidade (e lucro), quando devia dar um pouco mais de atenção aos saudáveis. Quero dizer com isto que a prevenção é a chave da saúde para todos e com menores custos para a sociedade. Daí que fazer testes de despiste de doenças comuns mesmo que se sintam em perfeita saúde, pode não só evitar grandes transtornos no futuro, como também salvar-lhe a vida.

Fico com quatro recomendações para si:

1 – Despiste do Cancro do Cólon (intestino grosso). A recomendação é de que faça uma colonoscopia de 10 em 10 anos, menos se foram encontrados polípos no seu último teste. Mesmo sem ter antecedentes familiares, a Sociedade Americana contra o Cancro recomenda começar estas avaliações aos 45 anos de idade. É certo que a preparação para uma colonoscopia não é agradável, mas novos tipos de testes já estão disponíveis, e lembre-se que o desconforto será sempre menor do que se tiver que ser sujeito a uma cirurgia mais tarde.

2 – Ecografia Abdominal para despiste do Aneurisma da Aorta. Um aneurisma é uma anomalia dos vasos sanguíneos, um enfraquecimento da parede que forma um “balão” que pode aparecer em qualquer parte do corpo, e no caso da aorta abdominal, que é uma grande artéria, se rebentar a morte é quase certa. Se tem história familiar ou se é um homem de com idade entre 65 e 75, especialmente se alguma vez foi fumador, deve fazer este teste pelo menos uma vez na vida.

3- Despiste do cancro do pulmão. O raio-x simples dos pulmões não tem grande utilidade para encontrar pequenas lesões que ainda seria curáveis. O melhor é fazer um TAC (CT scan) de dose fraca, se tem entre 55 e 80 anos, e se foi fumador de um maço de cigarros por dia durante 30 anos, se continua a fumar, ou se parou há menos de 15 anos. Mais uma razão se tem história familiar de cancro do pulmão.

4 – Exames da visão. Comparado com o olfato, tacto, e mesmo audição, a visão é sem dúvida o nosso sentido mais precioso. A perda de alguma capacidade visual com a idade é normal, mas lembre-se o leitor que doenças graves como o glaucoma ou doença degenerativa macular não dão sintomas até já haver uma substancial perda da visão. A Academia Americana de Oftalmologia recomenda exames periódicos desde a idade de 40 anos, cada dois a quatro anos. Estes testes são normalmente pagos, pelo menos em parte, pelas companhias seguradoras.

Lembre-se que “a prevenção é o melhor remédio” e siga as recomendações do seu médico ou enfermeiro de família, eles trabalham para si. Haja saúde!

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia Melo

P. - Desejaria saber se já anunciaram o novo aumento em benefícios do Seguro Social em 2023, caso haja?

R. - Sim, foi anunciado recentemente que benefícios do Seguro Social e do Seguro Suplementar (SSI) vão aumentar 8.7% em 2023, o que representa uma média de \$140 por mês em janeiro. E o prémio do Medicare vai descer em 2023! Receberá correspondência com os novos montantes em dezembro. Se quiser ver antes, pode obtê-los através da sua conta de My Social Security, caso tenha em www.socialsecurity.gov.

P. - Eu e meu cunhado ambos recebemos benefícios do programa do SSI. Acontece que ele recebe mais do que eu, e eu estou doente há mais tempo do que ele. Qual o motivo desta diferença?

R. - O tempo, nem a severidade da sua incapacidade é considerado na avaliação do seu montante. O pagamento advindo do programa do Seguro Suplementar (SSI) é baseado no seu rendimento e onde está a viver (sozinho, com outros, etc.). O programa do Seguro Suplementar é baseado em necessidade. Portanto, se um indivíduo está a viver com outros e não paga a sua parte das despesas, não receberá tanto como um indivíduo que esteja a viver sozinho. Se tiver dúvidas do seu montante aconselhamos a ligar para o número grátis ou para o seu escritório local.



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

“Power of Attorney” e “Health Proxy”

P. - Resido em Somerville, Massachusetts. Estou casado há mais de vinte anos mas recentemente vivendo separado da esposa. Estou pensando em preparar dois documentos: “power of attorney” e “health proxy”, contudo não quero nomear a minha esposa. A pergunta, por conseguinte, é: poderei nomear qualquer outra pessoa?

R. - A resposta à sua pergunta é afirmativa, sim, pode. Mesmo que esteja casado não é obrigado a designar a sua esposa.

A lei permite-lhe nomear uma outra pessoa de família ou até mesmo uma pessoa amiga. Por outro lado, se não tem o documento de “power of attorney” (procuração) e um “health proxy”, o tribunal nomeará alguém.



Nesta coluna, a advogada Judite Teodoro responde a questões jurídicas sobre a lei portuguesa. Se pretende ser esclarecido sobre qualquer questão, envie a sua pergunta por email para juditeodoro@gmail.com ou remeta-a para o Portuguese Times, P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

A alteração à lei da nacionalidade

O país de Camões e das comunidades, com a aprovação da alteração à Lei da Nacionalidade portuguesa - Lei Orgânica n.º 2/2020 de 10 de novembro - potencia uma maior proximidade e facilidade na obtenção de cidadania portuguesa por parte de vários grupos de pessoas com clara ligação a Portugal mas que na versão anterior dessa lei, pelas exigências de demonstração de conexão ao país, e pelas limitações no que toca aos graus de parentesco, aos cônjuges e unidos de fato, ao local de nascimento, ao domínio da língua portuguesa e à ligação efetiva à comunidade portuguesa, estavam impedidas ou limitadas no exercício dessa faculdade.

Assim, é conferida essa faculdade aos netos de portugueses originários, nascidos em território português ou no estrangeiro, que declarem querer ser portugueses, e que agora terão apenas de provar os laços de efetiva ligação à comunidade nacional, bastando para tal o conhecimento suficiente da língua portuguesa. No entanto, os candidatos deverão apresentar o registo criminal onde do mesmo não conste que tenham sido condenados a pena de prisão igual ou superior a três anos e não podem constituir perigo ou ameaça para a segurança ou defesa nacional.

O novo texto da Lei da Nacionalidade define, ainda, que no pedido de nacionalidade com fundamento no casamento ou na união de facto, que decorram há pelo menos seis anos, não é necessária prova de existência

de ligação efetiva à comunidade nacional.

Esta alteração vai ao encontro das legítimas expectativas dos cônjuges e unidos de fato de cidadãos portugueses, que muitas vezes viram recusados os pedidos de aquisição da nacionalidade aos seus parceiros, com o fundamento na falta de ligação a Portugal que teria de se demonstrar com o pedido, nomeadamente que teria bens em Portugal, que pagava impostos, que no país de residência tivesse ligação à associações cívicas e recreativas portuguesas e que fizesse deslocações frequentes a Portugal e aí permanecesse por períodos prolongados, sob pena de o pedido de aquisição de nacionalidade ser remetido ao Ministério Público para pedir a sua anulação.

A novel Lei trouxe também outras faculdades e estas são automáticas, nomeadamente para os filhos de imigrantes que residam em Portugal há pelo menos um ano, ainda que sem residência legal, ou então que tenham um dos progenitores a residir legalmente no território português que passam a ser automaticamente detentores de nacionalidade portuguesa, à nascença. E só não será assim se os pais declararem que se encontram em Portugal ao serviço do respetivo Estado ou se declararem no Registo Civil que não querem a nacionalidade portuguesa para os seus filhos.

Para além destas novidades é também concedida a nacionalidade, por naturalização, aos descendentes de judeus sefarditas portugueses que comprovem objetivamente a sua ligação a Portugal; aos menores, nascidos em Portugal, filhos de pais estrangeiros desde que, no momento do pedido, um deles resida em Portugal há pelo menos cinco anos, ainda que sem residência legal, ou que um dos pais tenha residência legal em território nacional; e aos cidadãos que nasceram nas ex-colónias e que residiam em Portugal há menos de 5 anos quando se deu o 25 de abril de 1974 e desde que cumpram as demais exigências previstas do diploma em apreço.

Tem-se registado um aumento exponencial de pedidos de aquisição de cidadania portuguesa coincidente com a dimensão da nossa Diáspora; permite-se assim oficializar e legalizar a transcontinentalidade e extraterritorialidade do etéreo país de Camões que já todos nós reconhecíamos.



ZÉ DA CHICA

GAZETILHA



Queiram ou não queiram entender este é meu modo de ver!

Tenho um amigo em questão,
Há anos, meu conhecido
Mudou de religião,
Hoje martela o ouvido!

Ao começar, na verdade,
Se não agrada, lamento.
Eu vou falar na TRINDADE
Tal como meu pensamento:

Ficou três forças distintas,
Amigo, desta maneira,
Por mais dúvidas que tu sintas,
Três, só a de Deus, verdadeira!

Ele, critica a Trindade,
Imagens, Santos e até,
Casos que eu na verdade
Deposito a minha Fé!

- Deus, é espírito, sabemos,
Sua força, no entanto,
Também nós a conhecemos,
O Divino Espírito Santo!

Deus, o Espírito e Cristo,
Repetindo, amigos meus,
São três forças pelo visto,
Potentes, vindas de Deus!

Sem ofensas, eu desejo,
Dizer porque acredito.
Na Trindade e como eu vejo,
Vou tentar por escrito!

E Cristo, Seu Filho amado,
Nosso Rei da Salvação,
Por João, foi batizado,
Com água no Rio Jordão!

Há que pensar, no entanto,
Que, perante esta verdade,
Pai, Filho e Espírito Santo,
Os três formam a TRINDADE!

Sem Bíblia ou livros Sagrados,
Tudo quanto eu aqui digo,
São termos por mim, pensados,
Alertando o meu amigo!

Neste ato, Deus falou
Elevando, no entanto,
E, em seu Filho derramou
O Divino Espírito Santo!

E de novo insistindo,
A Trindade, pelo visto,
É só nome dado, unindo
Pai, Espírito Santo e Cristo!

É esta a minha verdade,
Como eu vejo a Trindade!

Será que as imagens
são feitas à semelhança
de Deus!?

Não!

Ao pensar nisto, acontece
Haver p'ra nós sempre um quê,
Nosso Deus, ninguém conhece,
Sentimos, mas, não se vê!

Como tal, amigos meus,
Não consta em nossas vidas,
Qualquer imagem de Deus,
Neste mundo esculpida!

Todas imagens, senhores,
Que neste mundo se encerra,
Enaltecem os valores
Santos, prestados na Terra!

Há imagens de João,
De José ou de Maria,
Todas elas feitas são
Uma imagem que elogia!

Por Obras de Caridade,
Outras Obras por Amor,
Sempre da melhor vontade,
Agradando ao Criador!

Mas peço que atenção tomem,
Quanto a Cristo, a Sua Imagem,
É representando o homem,
Seus martírios na passagem!

E Maria, a preferida
Por Deus e a Deus encanta,
Só ser por Deus escolhida,
Já faz de Maria Santa

Guarde o seu pensar imenso,
Isto, é só o que eu penso!

P. S.

Tudo o que aqui vai dito,
Não quer ninguém envolver,
Verso por verso escrito,
É o meu modo de ver!

E pensando, no entanto,
Os motivos, as razões,
Por que é qu' eu não sou santo,
Falta-me as Boas Ações!

Só Deus irá apontar,
Quem vai poder se salvar!

As dúvidas que eu não as tenho!...



Isto é o que eu penso desde criança. Não vou mudar agora ao chegar aos cem anos!...

Senhor... Maria, a Mãe de Jesus, por voz foi escolhida para ser Santa!

A Trindade Senhor é o nome que o mundo dá a Pai, Filho e Espírito Santo!...

THE PORTUGUESE CHANNEL

QUINTA-FEIRA, 03 DE SETEMBRO	SEGUNDA, 07 DE SETEMBRO
18:00 - TELEJORNAL	18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A IMPOSTORA	18:30 - A IMPOSTORA
19:30 - VARIEDADES	19:30 - SHOW DE BOLA
20:00 - CONTA-ME	20:30 - PARA SEMPRE
20:30 - PARA SEMPRE	21:30 - A OUTRA
21:30 - A OUTRA	22:30 - IGREJA UNIVERSAL
22:30 - IGREJA UNIVERSAL	23:30 - TELEJORNAL (R)
23:30 - TELEJORNAL (R)	

SEXTA-FEIRA, 04 DE SETEMBRO	TERÇA-FEIRA, 08 DE SETEMBRO
18:00 - TELEJORNAL	18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A IMPOSTORA	18:30 - A IMPOSTORA
19:30 - FINANÇAS E PLANOS	19:30 - TELEDISCO
20:00 - VIDAS LUSO-AMERICANAS	20:30 - PARA SEMPRE
20:30 - PARA SEMPRE	21:30 - A OUTRA
21:15 - JUDITE TEODORO	22:30 - IGREJA UNIVERSAL
21:30 - A OUTRA	23:30 - TELEJORNAL (R)
22:30 - IGREJA UNIVERSAL	
23:30 - TELEJORNAL (R)	QUARTA-FEIRA, 09 DE SETEMBRO
	18:00 - TELEJORNAL
	18:30 - A IMPOSTORA
	19:30 - VOCÊ E A LEI/À CONVERSA C/ ONÉSIMO
	20:00 - GLOBAL
	20:30 - PARA SEMPRE
	21:30 - MISSA
	22:30 - VARIEDADES
	23:00 - IGREJA UNIVERSAL
	23:30 - TELEJORNAL (R)

DOMINGO, 06 DE SETEMBRO
14:00 - PARA SEMPRE
(OS EPISÓDIOS DA SEMANA)
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - VARIEDADES

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE



Agora mais perto de si!



Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhado e energias negativas.



Centro
Maria Helena
(00351) 210 929 030
Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDto 1000-246 Lisboa - Portugal
www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR
Amor: Apoie o seu companheiro, dando-lhe mais atenção. O companheirismo fortalecerá os laços.
Saúde: Poderá ter problemas digestivos.
Dinheiro: Esta não é altura para ariscar em negócios.
Números da Sorte: 1, 5, 8, 7, 10, 30

CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL
Amor: Divirta-se mais com o seu companheiro. Revitalize a relação.
Saúde: Poderá andar tenso, procure decomprimir.
Dinheiro: Procurará ajudar os seus familiares a nível material.
Números da Sorte: 9, 14, 18, 22, 33, 44

BALANÇA - 23 SET - 22 OUT
Amor: Período difícil, mas a sua força de vontade será determinante para vencer esta fase.
Saúde: Autoestima em baixo.
Dinheiro: Boa altura para apostar na valorização pessoal, faça uma formação online.
Números da Sorte: 1, 14, 25, 36, 47, 49

CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN
Amor: Provável desentendimento com alguém especial. Diga o que sente com carinho e honestidade.
Saúde: Faça exercício que o ajude a descarregar a tensão acumulada.
Dinheiro: Saiba lidar melhor com a descida do seu poder de compra.
Números da Sorte: 2, 8, 13, 25, 53, 59

TOURO - 21 ABR - 20 MAI
Amor: Nova amizade ou relação mais séria pode ganhar bases sólidas.
Saúde: A instabilidade a nível emocional será a causa de alguns desequilíbrios físicos.
Dinheiro: Vida profissional em alta.
Números da Sorte: 5, 1, 14, 18, 11, 2

LEÃO - 23 JUL - 22 AGO
Amor: Escolha bem as amizades para não sofrer desilusões. Procure quem lhe faz bem.
Saúde: A rotina poderá levá-lo a estados de irritação. Procure divertir-se e relaxar mais.
Dinheiro: Não se precipite nos gastos.
Números da Sorte: 11, 20, 28, 29, 30, 36

ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV
Amor: Tenderá a partilhar mais as suas ideias e sentimentos com o seu par.
Saúde: Cuidado com a linha, faça exercício.
Dinheiro: Os novos projetos terão uma evolução bastante lenta.
Números da Sorte: 2, 15, 24, 26, 41, 42

AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV
Amor: Dê mais atenção aos seus filhos. Um lar harmonioso é a maior felicidade que lhes pode dar!
Saúde: Evite ambientes poluídos.
Dinheiro: Pode receber uma proposta relacionada com o trabalho.
Números da Sorte: 2, 14, 19, 23, 25, 29

GÊMEOS - 21 MAI - 20 JUN
Amor: Um amigo poderá precisar de desabafar consigo. Oiça-o com atenção e amizade.
Saúde: Beba mais sumos naturais.
Dinheiro: Este é um período em que pode fazer uma compra especial, mas não se exceda.
Números da Sorte: 1, 21, 23, 29, 32, 33

VIRGEM - 23 AGO - 22 SET
Amor: A sua simpatia poderá despertar em alguém um sentimento mais forte por si.
Saúde: Tendência para dores de barriga.
Dinheiro: Conseguirá ter domínio sobre as questões que o preocupam.
Números da Sorte: 8, 12, 17, 19, 30, 48

SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ
Amor: Para que a sua relação seja fortalecida aposte no romantismo e compreensão.
Saúde: Precisa de fortalecer os ossos, coma alimentos ricos em Cálcio.
Dinheiro: Tenha cuidado com a forma como canaliza os seus rendimentos.
Números da Sorte: 4, 6, 19, 25, 32, 44

PEIXES - 19 FEV - 20 MAR
Amor: Uma relação que já está desgastada poderá terminar.
Saúde: Tendência para sentir dores musculares. Evite fazer esforços.
Dinheiro: Se gastar em demasia poderá não ter dinheiro para pagar as contas que são certas.
Números da Sorte: 8, 22, 39, 41, 48, 49

I LIGA - 11ª jornada						
RESULTADOS						
Paços Ferreira - Marítimo	0-1					
Santa Clara - FC Porto	1-1					
Benfica - GD Chaves	5-0					
FC Arouca - Sporting	1-0					
Portimonense - Estoril Praia	1-1					
Boavista - FC Vizela	2-2					
Casa Pia - Rio Ave	1-0					
Gil Vicente - SC Braga	0-1					
V. Guimarães - FC Famalicão	3-2					
PROGRAMA DA 12ª JORNADA						
Sexta-feira, 04 nov: Gil Vicente - Portimonense, 20h15						
Sábado, 05 nov: FC Vizela - FC Arouca, 15h30						
FC Porto - Paços Ferreira, 18h00						
Sporting - V. Guimarães, 20h30						
Domingo, 06 nov: Rio Ave - Boavista, 15h30						
SC Braga - Casa Pia, 18h00						
Marítimo - FC Famalicão, 18h00						
Estoril Praia - Benfica, 20h30						
Segunda-feira, 07 nov: GD Chaves - Santa Clara, 20h15						
CLASSIFICAÇÃO						
	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 BENFICA	11	10	01	00	29-05	31
02 SC BRAGA	11	08	01	02	27-10	25
03 FC PORTO	11	07	02	02	23-08	23
04 CASA PIA	11	06	02	03	11-08	20
05 V. GUIMARÃES	11	06	02	03	13-10	20
06 SPORTING	11	06	01	04	21-14	19
07 BOAVISTA	11	05	02	04	13-18	17
08 ESTORIL PRAIA	11	04	04	03	12-10	16
09 PORTIMONENSE	11	05	01	05	09-11	16
10 FC AROUCA	11	04	04	03	13-18	16
11 GD CHAVES	11	04	03	04	11-15	15
12 FC VIZELA	11	03	03	05	09-12	12
13 RIO AVE	11	03	03	05	14-18	12
14 FC FAMILICÃO	11	03	01	07	10-16	10
15 SANTA CLARA	11	02	03	06	08-12	09
16 GIL VICENTE	11	02	03	06	09-16	09
17 MARÍTIMO	11	01	02	08	08-26	05
18 PAÇOS FERREIRA	11	00	02	09	07-20	02

LIGA 3 - 7ª jornada						
SÉRIE A			SÉRIE B			
S. João Ver - Varzim	1-0	Fontinhas - Belenenses				
Montalegre - L. Vilaverdense	1-2	V. Setúbal - FC Alverca				
V. Guimarães B - Fafe	1-2	O. Hospital - UD Leiria				
Sanjoanense - Canelas 2010	2-1	Moncarapachense - Académica				
Anadia FC - SC Braga B	0-0	Caldas SC - Real SC				
Felgueiras 1932 - Paredes	1-0	Sporting B - Amora				
CLASSIFICAÇÃO						
1. Lank Vilaverdense	15	1. Caldas SC	15			
2. Varzim	14	2. Sporting B	12			
3. AD Sanjoanense	13	3. Belenenses	12			
4. FC Felgueiras 1932	12	4. V. Setúbal	11			
5. Anadia FC	11	5. Amora FC	10			
6. Canelas 2010	10	6. Fontinhas	10			
7. São João Ver	10	7. UD Leiria	10			
8. SC Braga B	09	8. FC Alverca	09			
9. Fafe	08	9. Oliveira do Hospital	06			
10. USC Paredes	05	10. Moncarapachense	06			
11. V. Guimarães B	04	11. Real SC	04			
12. CDC Montalegre	01	12. Académica	03			
JORNADA 8 (04, 05, 06 nov.)						
USC Paredes - Sanjoanense			FC Alverca - Oliv. Hospital			
Lank Vilaverdense - S. João Ver			Académica - V. Setúbal			
Varzim - V. Guimarães B			Amora FC - Fontinhas			
Fafe - Anadia FC			UD Leiria - Sporting B			
SC Braga B - Felgueiras 1932			Belenenses - Caldas SC			
Canelas 2010 - Montalegre			Real SC - Moncarapachense			

II LIGA - 11ª jornada						
RESULTADOS						
Torreense - CD Mafra	0-1					
Nacional - FC Penafiel	1-1					
FC Porto B - Feirense	0-0					
Benfica B - Moreirense	2-1					
Académico Viseu - B SAD	2-1					
Farense - UD Oliveirense	2-0					
SC Covilhã - Leixões	1-2					
CD Tondela - Trofense	0-0					
Est. Amadora - Vilafranquense	1-1					
PROGRAMA DA 12ª JORNADA						
Sexta-feira, 04 nov: CD Mafra - SC Covilhã, 18h00						
Sábado, 05 nov: Moreirense - FC Porto B, 11h00						
Vilafranquense - CD Tondela, 14h00						
Leixões - Torreense, 14h00						
FC Penafiel - Farense, 15h30						
UD Oliveirense - Académico Viseu, 18h00						
Domingo, 06 nov: Feirense - Nacional, 11h00						
B SAD - Estrela Amadora, 15h30						
Segunda-feira, 07 nov: Trofense - Benfica B, 18h00						
CLASSIFICAÇÃO						
	J	V	E	D	Gm-Gs	P
01 MOREIRENSE	11	09	01	01	27-11	28
02 FARENSE	10	06	03	01	20-12	21
03 BENFICA B	11	05	04	02	22-12	19
04 FC PORTO B	11	05	04	02	12-05	19
05 FEIRENSE	11	04	05	02	13-08	17
06 ACADÉMICO VISEU	11	04	04	03	20-17	16
07 CD TONDELA	11	03	07	01	15-11	16
08 VILAFRANQUENSE	11	05	02	04	14-13	17
09 EST. AMADORA	11	03	07	01	15-13	16
10 FC PENAFIEL	11	03	06	02	12-10	15
11 LEIXÕES	11	03	06	02	13-10	15
12 CD MAFRA	11	03	03	05	11-17	12
13 UD OLIVEIRENSE	11	02	04	05	14-19	10
14 TORREENSE	11	03	01	07	07-15	10
15 NACIONAL	11	02	03	06	08-16	09
16 TROFENSE	10	02	02	06	06-19	08
17 B SAD	11	02	02	07	18-24	08
18 SC COVILHÃ	11	01	02	08	09-23	05

Concurso Totochuto

John Couto é o novo líder

Contabilizados os concursos 12 e 13 de Totochuto, eis que surge agora novo líder: John Couto, que totaliza 88 pontos, mais um que o segundo classificado, Luís Reis e mais dois que os terceiros: Dennis Lima e Mena Braga.

No concurso 12, John Couto foi o concorrente com melhor pontuação: 9 pontos e no concurso 13, Walter Araújo, com 13 pontos, obteve a melhor pontuação, ambos sagrando-se assim vencedores semanais cujo prémio é uma refeição gratuita no Inner Bay Restaurant, 1339 Cove Road, New Bedford.

CLASSIFICAÇÃO GERAL	
John Couto	88
Luís Reis	87
Mena Braga	86
Dennis Lima	86
Walter Araújo	84
Carlos Serôdeo	82
Maria Rosa	82
Virgílio Barbas	79
Joseph Braga	78
José C. Ferreira	76
João Baptista	74
Amaro Alves	73
António B. Cabral	72
Nélio Miranda	72
Odilardo Ferreira	71
Andrew Farinha	71
Carlos M. Melo	70
Maria L. Quirino	70
John Terra	70
José Rosa	68
António Miranda	67
Lino Costa Arruda	67
João Carlos Massa	67
Alfredo Moniz	67
José Leandres	63
Alexandre Quirino	63
Paulo de Jesus	62
Fernando Romano	60
Daniel C. Peixoto	58
Mariana Romano	57
Fernando Farinha	56
Antonino Caldeira	56
Agostinho Costa	55
Guilherme Moço	51
Ildeberto Gaipo	41
Jomar Rizos	41
José Silva	37
Élio Raposo	34
Francisco Laureano	30
Sulinda Soares	18

Chave do concurso 12

FC Porto - Benfica	0-1
Famalicão - P. Ferreira	2-1
Estoril - SC Braga	0-2
Sporting - Casa Pia	3-1
FC Vizela - Santa Clara	0-1
Marítimo - FC Arouca	1-1
GD Chaves - Gil Vicente	3-1
V. Guimarães - Boavista	3-2
Rio Ave - Portimonense	1-0
Moreirense - Farense	3-2
CD Mafra - E. Amadora	2-2
SC Covilhã - Torreense	0-3
FC Penafiel - Feirense	0-1
Leixões - CD Tondela	1-1
Real Madrid - Sevilha	3-1
Barcelona - Athletic Bilbao	4-0
Chelsea - Man. United	1-1
AS Roma - Napoli	0-1

Chave do concurso 13

P. Ferreira - Marítimo	0-1
Santa Clara - FC Porto	1-1
Benfica - GD Chaves	5-0
FC Arouca - Sporting	1-0
Portimonense - Estoril	1-1
Boavista - FC Vizela	2-2
Casa Pia - Rio Ave	1-0
Gil Vicente - SC Braga	0-1
V. Guimarães - Famalicão	3-2
Torreense - CD Mafra	0-1
Nacional - Penafiel	1-1
Ac. Viseu - B SAD	2-1
SC Covilhã - Leixões	1-2
Farense - UD Oliveirense	2-0
Valencia - Barcelona	0-1
Liverpool - Leeds United	1-2
Arsenal - Nottingham Forest	5-0
Torino - AC Milan	2-1

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 15

I LIGA (13ª jorn.), II LIGA (13ª jorn.) e Inglaterra

- FC Arouca - Rio Ave
- Boavista - FC Porto
- Casa Pia - GD Chaves
- V. Guimarães - Marítimo
- Paços Ferreira - FC Vizela
- Benfica - Gil Vicente
- Portimonense - SC Braga
- FC Famalicão - Sporting
- Santa Clara - Estoril Praia
- Farense - Feirense
- Académico Viseu - Trofense
- SC Covilhã - B SAD
- CD Mafra - Leixões
- CD Tondela - Moreirense
- Tottenham - Leeds United
- Newcastle - Chelsea
- Liverpool - Southampton
- Wolverhampton - Arsenal

Nome _____

Endereço _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel _____

Preencha com os seus palpites e envie para:

Favor cortar pelo tracejado

Portuguese Times - Totochuto
P.O. Box 61288
New Bedford, MA 02746-0288

Prazo de entrega: 11NOV. 11AM

INNER BAY RESTAURANT

Ambiente requintado Os melhores pratos da cozinha portuguesa

(508) 984-0489
1339 Cove Road
New Bedford, MA

CARDOSO TRAVEL

Agora em novas instalações

2400 Pawtucket Avenue
Providence, RI
401-421-0111

• Serviço Notário • Traduções
• Ajuda no preenchimento de Income Taxes

RADIO VOZ DO EMIGRANTE

WHTB 1400 AM
WHTB 93.7 FM

www.rvde.org

SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

Frank Baptista
Helena Silva
Maria de Lurdes
Jose Aguiar
Eduardo Rodrigues
Fatima Moniz
Lenny Gervasio

Luís Santos
John Carrasco
Armanda Arruda
Alvaro Antonio
Sandra Oliveira
Kelma de Oliveira

Frank P. Baptista
Founder/Producer/Director

24 HOURS ON THE AIR

News - Talk - Sports - Weather - Music - Interviews - Roundtables

P.O. Box 9813, Fall River, MA 02720
Frank Baptista (508) 207-8382 Email: fpbaptista@apol.net



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI

Tel. (401) 434-8399



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Ranch
\$329.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
2 moradias
\$429.900



VENDIDA

EAST PROVIDENCE
Colonial
\$499.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Colonial
\$499.900



PAWTUCKET
Casa nova de 2 moradias
\$699.900



VENDIDA

NORTH ATTLEBORO
Condomínio
\$169.900



DEPÓSITO

WEST WARWICK
Cape
\$284.900



EAST PROVIDENCE
Bar/Loja e casa de 1 moradia
\$650.000



DEPÓSITO

PROVIDENCE
3 moradias
\$499.900



DEPÓSITO

PROVIDENCE
Colonial
\$359.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
Ranch
\$330.000



PROVIDENCE
4 moradias
\$589.900



DEPÓSITO

EAST PROVIDENCE
2 moradias
\$249.000



DEPÓSITO

RIVERSIDE
Ranch
\$219.900



DEPÓSITO

PROVIDENCE
2 moradias
\$429.900



VENDIDA

PAWTUCKET
Bungalow
\$240.000



VENDIDA

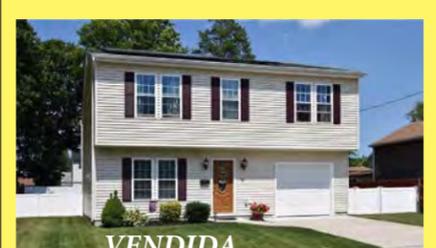
RIVERSIDE
Cottage
\$225.000



EAST PROVIDENCE
Colonial
\$649.900



EAST PROVIDENCE
Raised Ranch
\$499.000



VENDIDA

RUMFORD
Colonial
\$470.000

ATENÇÃO

Precisamos de casas para vender! Temos vários clientes em lista de espera! Está interessado em saber quanto vale a sua propriedade no mercado atual? Contacte-nos para uma avaliação grátis! Somos uma companhia familiar que vem ajudando famílias na compra e venda de propriedades desde 1975! A experiência faz a diferença!

Contacte-nos e verá porque razão a Mateus Realty tem uma excelente reputação!

O nosso sucesso deve-se ao apoio da nossa comunidade!